

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	8
DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	9
Demonstração do Valor Adicionado	10
Comentário do Desempenho	11
Notas Explicativas	37
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	57

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	58
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	41.800
Preferenciais	0
Total	41.800
Em Tesouraria	
Ordinárias	553
Preferenciais	0
Total	553

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	27/04/2016	Juros sobre Capital Próprio	24/05/2016	Ordinária		0,16971

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	329.821	375.979
1.01	Ativo Circulante	99.885	84.908
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	26.036	18.714
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	1.339
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	1.339
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	1.339
1.01.03	Contas a Receber	50.622	50.563
1.01.03.01	Clientes	50.622	50.563
1.01.04	Estoques	2.123	1.759
1.01.06	Tributos a Recuperar	16.611	8.320
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	16.611	8.320
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a compensar	14.491	6.369
1.01.06.01.02	Demais tributos a compensar	2.120	1.951
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.493	4.213
1.01.08.03	Outros	4.493	4.213
1.02	Ativo Não Circulante	229.936	291.071
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	21.581	86.507
1.02.01.06	Tributos Diferidos	621	9.244
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	621	9.244
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	20.960	77.263
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	19.097	75.138
1.02.01.09.04	Outros	1.863	2.125
1.02.03	Imobilizado	38.014	39.198
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.875	11.839
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	26.139	27.359
1.02.04	Intangível	170.341	165.366
1.02.04.01	Intangíveis	170.341	165.366
1.02.04.01.02	Sistemas Informatizados	144.446	139.471
1.02.04.01.03	Ágio (sem vida útil definida)	25.895	25.895

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	329.821	375.979
2.01	Passivo Circulante	96.691	99.560
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	38.830	31.483
2.01.01.01	Obrigações Sociais	5.881	6.155
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	32.949	25.328
2.01.02	Fornecedores	24.482	23.457
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	24.482	23.457
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.815	3.726
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.396	2.391
2.01.03.01.03	Outros Impostos federais	1.396	2.391
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	0	3
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.419	1.332
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	22.507	28.246
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	14.318	19.903
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	14.318	19.903
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	8.189	8.343
2.01.05	Outras Obrigações	8.057	12.648
2.01.05.02	Outros	8.057	12.648
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	6.171
2.01.05.02.04	Outras Obrigações	8.057	6.477
2.02	Passivo Não Circulante	45.419	105.243
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	32.088	38.530
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	20.906	26.997
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	20.906	26.997
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	11.182	11.533
2.02.02	Outras Obrigações	335	335
2.02.02.02	Outros	335	335
2.02.02.02.03	Tributos a Recolher	335	335
2.02.04	Provisões	12.996	66.378
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	12.996	66.378
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	2.478	55.528
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.350	10.701
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	168	149
2.03	Patrimônio Líquido	187.711	171.176
2.03.01	Capital Social Realizado	129.232	129.232
2.03.02	Reservas de Capital	456	414
2.03.02.04	Opções Outorgadas	456	414
2.03.04	Reservas de Lucros	41.530	41.530
2.03.04.01	Reserva Legal	5.771	5.771
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	37.330	37.330
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.571	-1.571
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	16.493	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	119.783	241.721	116.438	229.056
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-87.556	-175.819	-92.632	-181.831
3.03	Resultado Bruto	32.227	65.902	23.806	47.225
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-16.168	-34.083	-13.952	-28.195
3.04.01	Despesas com Vendas	-823	-2.059	-1.163	-2.224
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.764	-32.730	-13.131	-26.457
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	339	671	337	721
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	80	35	5	-235
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	80	35	5	-235
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	16.059	31.819	9.854	19.030
3.06	Resultado Financeiro	-3.191	-6.703	-4.070	-7.596
3.06.01	Receitas Financeiras	897	2.449	1.304	2.490
3.06.02	Despesas Financeiras	-4.088	-9.152	-5.374	-10.086
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.868	25.116	5.784	11.434
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.528	-8.623	-1.965	-3.923
3.08.01	Corrente	5.364	0	-2.141	-4.054
3.08.02	Diferido	-9.892	-8.623	176	131
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.340	16.493	3.819	7.511
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	8.340	16.493	3.819	7.511
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	8.340	16.493	3.819	7.511
4.03	Resultado Abrangente do Período	8.340	16.493	3.819	7.511

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	44.981	22.312
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	48.547	30.265
6.01.01.01	Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	16.493	7.511
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	15.782	13.786
6.01.01.03	Valor Residual dos Ativos Baixados	102	398
6.01.01.04	Juros e Variações Monetárias	5.474	6.205
6.01.01.05	Instrumento Patrimonial p/ Pagto em Ações	42	15
6.01.01.06	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	-70	0
6.01.01.07	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.623	-131
6.01.01.08	Provisão para contingências	2.101	2.481
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.741	-1.287
6.01.02.01	Contas a Receber	10	-11.973
6.01.02.02	Estoques	-364	433
6.01.02.03	Depósitos judiciais	57.044	612
6.01.02.04	Outros Ativos	-7.733	1.658
6.01.02.05	Fornecedores	1.025	2.000
6.01.02.06	Salários e Encargos Sociais	7.282	5.733
6.01.02.07	Baixas por pagamento de contingências	-57.600	-2.775
6.01.02.08	Outros Passivos	-3.405	3.025
6.01.03	Outros	175	-6.666
6.01.03.01	Juros Pagos	-3.813	-5.928
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	3.988	-738
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-16.536	-15.267
6.02.01	Aquisição de Ativo Imobilizado	-1.500	-1.784
6.02.02	Aquisição de Ativo Intangível	-16.389	-13.483
6.02.04	Aplicação Financeira	1.353	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-21.123	-3.806
6.03.01	Ingresso de Empréstimo e Financiamentos	0	15.003
6.03.02	Amortização de Empréstimos e Financiamentos	-14.952	-15.640
6.03.04	Dividendos Pagos	-6.171	-3.169
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	7.322	3.239
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	18.714	12.868
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	26.036	16.107

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	129.232	414	41.530	0	0	171.176
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	129.232	414	41.530	0	0	171.176
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	42	0	0	0	42
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	42	0	0	0	42
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	16.493	0	16.493
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	16.493	0	16.493
5.07	Saldos Finais	129.232	456	41.530	16.493	0	187.711

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	129.232	394	29.520	0	0	159.146
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	129.232	394	29.520	0	0	159.146
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	15	0	0	0	15
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	15	0	0	0	15
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.511	0	7.511
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.511	0	7.511
5.07	Saldos Finais	129.232	409	29.520	7.511	0	166.672

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	268.066	249.347
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	267.325	248.626
7.01.02	Outras Receitas	671	721
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	70	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-65.077	-72.843
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-46.926	-56.691
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.151	-16.152
7.03	Valor Adicionado Bruto	202.989	176.504
7.04	Retenções	-15.782	-13.786
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-15.782	-13.786
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	187.207	162.718
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.449	2.490
7.06.02	Receitas Financeiras	2.449	2.490
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	189.656	165.208
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	189.656	165.208
7.08.01	Pessoal	102.905	97.748
7.08.01.01	Remuneração Direta	79.475	77.004
7.08.01.02	Benefícios	15.902	13.528
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.528	7.216
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	43.789	33.946
7.08.02.01	Federais	38.504	28.584
7.08.02.02	Estaduais	46	222
7.08.02.03	Municipais	5.239	5.140
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	26.469	26.003
7.08.03.01	Juros	9.152	10.086
7.08.03.02	Aluguéis	17.317	15.917
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	16.493	7.511
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	16.493	7.511

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO -

Mesmo em um cenário econômico não favorável, ainda volátil e incerto, a Companhia seguiu por mais um trimestre consecutivo registrando resultados sustentáveis em todas as linhas de negócio. Esses, porém, apresentaram um ritmo menor comparado aos últimos trimestres, reflexo do panorama econômico atual.

Os resultados financeiros do 2T16 foram positivos, com lucro líquido de R\$ 8,3 milhões, em linha com o registrado no 1T16 (R\$ 8,2 milhões), e mais que o dobro dos R\$3,8 milhões no 2T15. A receita líquida totalizou R\$ 119,8 milhões, praticamente estável em relação aos R\$ 121,9 milhões registrados no 1T16 e 2,9% superior aos R\$ 116,4 milhões no 2T15. Já o EBITDA totalizou R\$ 24,1 milhões, comparado com R\$ 23,5 milhões no 1T16 e R\$ 16,9 milhões no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA consolidada, por sua vez, atingiu 20,1%, crescimento frente aos 19,3% no 1T16 e 14,5% no 2T15. Destacamos que a Companhia vem buscando ampliar, ainda mais, a sua eficiência na gestão de custos com o objetivo de melhor absorver os benefícios de sua alavancagem operacional positiva, permitindo assim, o crescimento sustentável dos seus principais indicadores financeiros.

Segundo estimativa da ABECS, associação do setor de meios eletrônicos de pagamento, as transações com cartões de crédito e débito no Brasil somaram R\$ 275 bilhões no 2º trimestre de 2016, montante 7,9% superior ao mesmo período do ano passado. Favorecido pelo aquecimento do setor, a divisão CardSystem encerrou o trimestre com 22,8 milhões de cartões cadastrados, crescimento de 26,5% comparado com o 2T15.

Ainda com relação à divisão de meios eletrônicos de pagamentos, sempre engajada a iniciativas globais que impactam na sua operação, a CardSystem passou a autorizar, para um de seus clientes, as transações através de aplicativo *mobile payment*, aprimorando a experiência de compra do consumidor final, além de promover o seu programa de relacionamento em sinergia com a divisão MarketSystem.

Na MarketSystem, divisão especializada em marketing de relacionamento, programas de fidelidade e e-commerce, a plataforma OPTe+ permanece registrando aumento de sua aceitação no mercado, verificado através do aumento de 338% do consumo dentro da plataforma em detrimento à transferência de pontos para demais programas de fidelidade desde o 1T14. Contudo, registramos queda do volume financeiro transacional, ainda como reflexo da retratação da economia do país, tendência esta que entendemos que possa ser revertida no futuro próximo com estabilidade da moeda e melhoria das perspectivas econômicas.

Também, visando maior eficiência de suas operações, as atividades da CSU MarketSystem foram desmembradas em duas frentes, cada uma passando a ser conduzida por dois novos executivos voltados exclusivamente ao mercado de "Loyalty" e ao "Consumidor Final" (B2C).

Já a CSU Contact, unidade especializada em soluções para *contact center*, encerrou o segundo trimestre com média de 2.285 Posições de Atendimento (PA's) faturadas, comparada com 2.476 PA's no 1T16 e 2.576 no 2T15. Tal resultado se deve ao arrefecimento do volume de chamadas, resultando na readequação de algumas operações, o que aliado à sazonalidade normal da operação de alguns clientes, levou à redução de algumas operações.

Apesar do cenário econômico desafiador, a diversificação dos negócios vem possibilitando sólidas entregas de resultados com crescimento dos principais indicadores financeiros. No que tange o planejamento futuro, permanecemos focados em alcançar eficiência operacional, mantendo custos e despesas sob controle, sempre buscando novas oportunidades de negócios. Seguimos confiantes de que a Companhia tem o potencial de crescimento frente ao desafiador mercado brasileiro e que a busca pela expansão sustentável é viável.

Comentário do Desempenho

- DESEMPENHO OPERACIONAL POR UNIDADE DE NEGÓCIO -

CSU.CARDSYSTEM

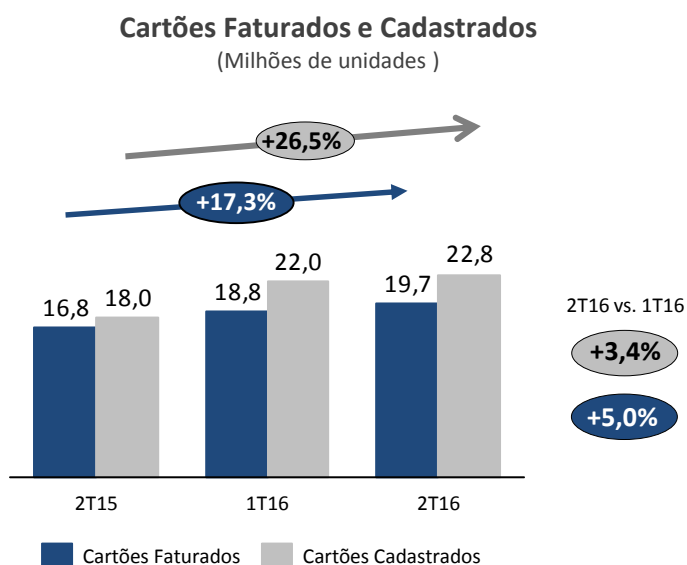
A **CSU CardSystem** é a Unidade que engloba as divisões de negócios responsáveis pelo processamento e administração dos meios eletrônicos de pagamento (**CardSystem**), soluções de marketing de relacionamento, fidelidade e e-commerce (**MarketSystem**) e terceirização de TI (**CSU ITS**).

1.1 - CARDSYSTEM: MEIOS ELETRÔNICOS DE PAGAMENTO

A **CARDSYSTEM** oferece aos clientes o processamento e a administração de cartões de crédito, private labels e cartões híbridos (cartões private labels com bandeira Visa ou MasterCard), além de serviços de processamentos aos adquirentes (Acquirer).

Desempenho Operacional

A Companhia encerrou o período com 22,8 milhões de cartões cadastrados, 3,4% superior à base de cartões exibida no mês de março e 26,5% acima da base apresentada ao final de junho/15. Já com relação aos cartões faturados, a divisão apresentou crescimentos de 5,0%, frente a março/16, e de 17,3%, ao longo dos últimos doze meses, encerrando o período com 19,7 milhões de cartões.



Comentário do Desempenho

Os crescimentos apresentados refletem o crescimento orgânico da base de cartões, com aumento dos volumes de processamento, ativação e emissão de novos cartões. Adicionalmente, a comparação anual entre o 2T16 e o 2T15 foi positivamente impactada pela conquista de novos contratos.

A CardSystem continua apresentando perspectivas positivas de crescimento, tanto em decorrência da consolidação de sua atuação em novos segmentos, como pela ainda relativamente baixa penetração dos meios eletrônicos de pagamentos no consumo das famílias brasileiras quando comparada com mercados mais maduros.

Um dos destaques do trimestre foi a disponibilização do novo meio de pagamento por meio do aplicativo Samsung Pay aos clientes do **Cartão de Crédito Porto Seguro Visa**. Dessa forma, os clientes farão pagamentos de maneira mais fácil e segura, aprimorando a experiência de compra do consumidor. A utilização do aplicativo está disponível em todo o Brasil desde julho para determinados modelos de celulares da **Samsung**, e a maior parte dos terminais nos estabelecimentos do país já são compatíveis com o sistema. No caso dos clientes Porto Seguro Cartões, aqueles que cadastrarem o cartão no aplicativo Samsung Pay vão ganhar 1.000 pontos no programa de relacionamento, processado pela CSU através da divisão MarketSystem, comprovando o elevado nível de sinergia entre as divisões de negócios.

Já a divisão responsável pelo processamento de adquirência, consolidada na unidade CSU CardSystem, registrou crescimento anual no volume de transações faturadas de 60,2% no 2T16. Já na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o volume de transações faturadas apresentou crescimento de 5,5%.

1.2 - MARKETSYSTEM: MARKETING, FIDELIDADE E E-COMMERCE

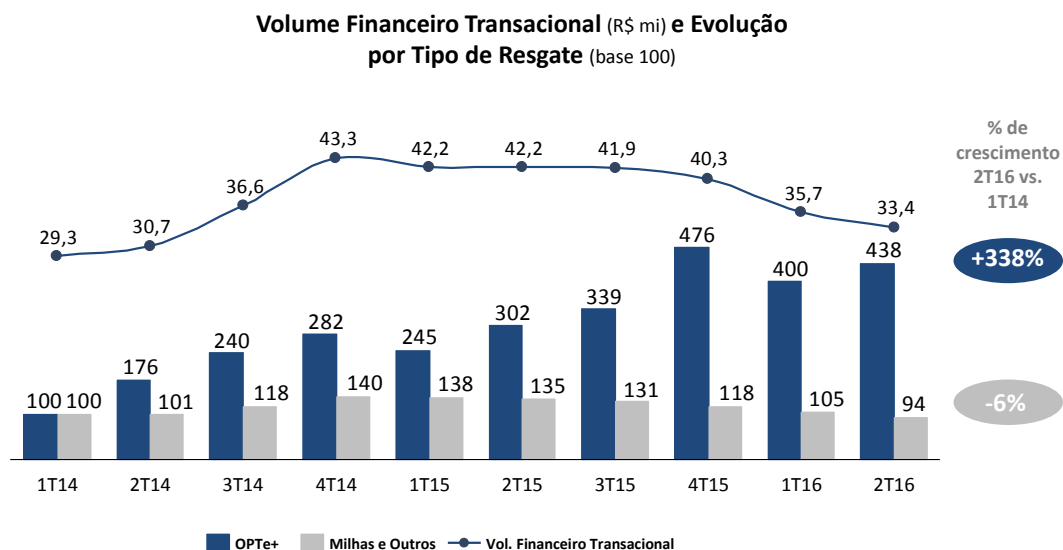
A MarketSystem é a divisão provedora de soluções de marketing de relacionamento e programas de fidelidade (Loyalty) e E-commerce, através da plataforma tecnológica OPTe+.

Desempenho Operacional

No segundo trimestre de 2016, a MarketSystem continuou trabalhando para o aprimoramento de todas as suas linhas de negócios, direcionando esforços para a prospecção de novos clientes, expansão da sua base de parceiros e fortalecimento da marca OPTe+ no mercado.

A Plataforma **OPTe+**, *marketplace* B2C e B2B, segue adicionando novos parceiros com o objetivo de diversificar sua oferta de produtos e estimular a competitividade de preços entre os parceiros integrados, gerando assim, maior atratividade aos programas de fidelidade de seus clientes, *vis-à-vis* a transferência de pontos para empresas coalizadoras de programas de fidelidade, bem como para os clientes do Shopping Corporativo e os consumidores finais do *e-commerce* (operação B2C).

Comentário do Desempenho



Neste trimestre, o volume financeiro transacional apresentou quedas de 20,9% em relação ao 2T15 e de 6,3% na comparação com o 1T16. Dentre alguns motivos estão (i) os esforços de redução de custos das empresas patrocinadoras devido cenário macroeconômico fragilizado, (ii) o encarecimento da conversão de moeda em pontos, em grande parte devido à volatilidade do dólar, e (iii) fatores macroeconômicos diversos, como queda no consumo e o próprio efeito da inflação.

Contudo, o volume de resgates do OPTe+ segue comprovando a sua atratividade perante os resgates feitos em Milhas e Outros, apresentando um aumento de 338% dos resgates feitos dentro da plataforma entre o 2T16 e o 1T14, ante uma queda de 6% dos demais canais de resgate. Esse desempenho continua evidenciando o contínuo processo de mudança do padrão cultural de comportamento dos participantes dos programas de fidelidade, cada vez mais dispostos a considerar uma gama muito mais ampla de opções de resgates, demonstrando a atratividade da solução tecnológica para os clientes da MarketSystem.

Voltado ao OPTe+, a MarketSystem segue com ações de marketing pontuais para a consolidação da marca no segmento de e-commerce.

Comentário do Desempenho

CSU CONTACT

A CSU Contact é a unidade da CSU especializada na prestação de serviços de teleatendimento, help desk, cobrança, back office, televendas, engajamento e relacionamento com o cliente, através de posições de atendimento humano ou canais digitais.

Desempenho Operacional

A unidade encerrou o segundo trimestre do ano com 2.285 posições de atendimento (PA's) médias faturadas, reduções de 7,7% e de 11,3% em relação ao 1T16 e ao 2T15, respectivamente. No acumulado do primeiro semestre, a média de PA's faturadas foi de 2.381 posições, queda de 7,6% YoY.

As reduções apresentadas devem-se, principalmente, às readequações de PA's ao longo dos referidos períodos, explicado pelo arrefecimento das operações de alguns clientes com menor volume de chamadas, reflexo do cenário macroeconômico atual, e por um período prejudicado pela sazonalidade de algumas operações.

A unidade segue priorizando operações mais complexas, com foco em operações com maior valor agregado, com margens sustentáveis para os negócios da Companhia. Buscando atender às demandas e ao dinamismo do mercado com serviços diferenciados, a Companhia adotou diversas iniciativas de otimização de estrutura, incremento de produtividade e revisão dos processos de atendimento, ações estas que permitiram, além da redução custos, ganhos importantes nos índices de qualidade e de satisfação dos clientes.

Como resultado destas iniciativas, a CSU Contact foi reconhecida em algumas de suas operações como "Excelência em atendimento de Ouvidoria", "Inovação em relacionamento" e "Melhor operação de recuperação de crédito", recebendo diversas premiações de renomadas empresas de vários segmentos.

Adicionalmente, a utilização dos canais digitais, em combinação com recursos tradicionais humanos, permitiu ampliar a recuperação de crédito em algumas operações, elevando assim a efetividade da operação. Com a condição de inadimplência mais presente pela deterioração econômica atual, acreditamos que isto poderá significar maiores negócios para a Unidade.

Em paralelo, a CSU Contact vem investindo bastante em estudos, análises de mercado e, principalmente, em tecnologia, com foco em inovação de seus processos em busca do incremento de produtividade e excelência na prestação dos serviços. Nesse sentido, a unidade vem se destacando como uma empresa reconhecidamente especializada em operações de alta complexidade, ao prover soluções inovadoras e em linha com as novas tendências de mercado, em automação, robotização e atendimento ao cliente digital.

Comentário do Desempenho

DEMAIS INICIATIVAS

O produto **C360**, plataforma de inteligência de mercado para relacionamento e abordagem de clientes e *prospects*, e a divisão **CSU ITS**, responsável por serviços de infraestrutura tecnológica (BPO/ITO), seguem contribuindo com ganhos de eficiência e economia de custo em operações que envolvem as demais áreas de negócios da CSU. Tais frentes permanecem colaborando para a ampliação de alguns contratos vigentes, através de demais unidades de negócios da Companhia, suportando as atividades de maneira sinérgica e complementar aos serviços ofertados, ampliando a produtividade e reduzindo custos.

No 2T16, o C360 foi uma importante ferramenta para as operações de recuperação de crédito e cobrança da unidade CSU Contact, gerando ganhos de eficiência de até 3 p.p. do nível de recuperabilidade de determinadas carteiras e, conseqüentemente, arrecadações adicionais para os clientes em questão.

Já no acumulado do primeiro semestre de 2016, o C360 também contribuiu para os resultados da Companhia ao ser implantado para a prestação de serviço de desbloqueio de cartões emitidos em determinadas operações da divisão CardSystem, resultando em um aumento de cerca de 25 p.p. do volume de cartões desbloqueados no 1T16. Assim como ocorrido no 2T16, a ampliação da quantidade de clientes a utilizar a ferramenta C360 resultou em maior eficiência na CSU Contact, ampliando o nível de recuperação e cobrança de suas respectivas operações.

A infraestrutura TIER III da CSU ITS vem recebendo investimentos adicionais que montarão ao longo do ano em cerca de R\$ 4 milhões, posicionando a CSU como empresa provedora de uma infraestrutura PREMIUM de *Private Cloud e Hosting*. Estes investimentos garantirão a oferta de ambientes de alta *performance* utilizando as mais modernas tecnologias existentes no mercado. Além de atender às operações da Companhia com o máximo de segurança e disponibilidade, a divisão permanece como diferencial para o crescimento em operações de alto valor agregado.

Comentário do Desempenho

- PANORAMA DE NEGÓCIOS: ASPECTOS COMERCIAIS -

A CSU encontra-se engajada a ampliar cada vez mais sua participação no mercado brasileiro, firmando contratos sustentáveis para os negócios da Companhia. Conforme exposto a seguir, ao longo dos últimos doze meses novos contratos foram acordados, renovados, assim como resilidos. Alguns destes novos contratos já iniciaram suas operações e outros estão em processo de implantação, contribuindo assim para o crescimento dos resultados da Companhia como um todo. Adicionalmente, visando impulsionar as operações da Companhia, a administração da CSU vem trabalhando para que novos contratos comerciais possam ser conquistados em breve.

CSU.CARDSYSTEM

Em janeiro de 2016, teve início o novo contrato, decorrente de licitação ganha no ano anterior da CSU com o Banco Banestes, para prestação de serviços de **processamento de cartões Banestes Visa** na CardSystem. O novo contrato define a continuidade da relação com o Banestes, que passa a ter um novo horizonte contratual na prestação desses serviços. Adicionalmente, além da operação de meios eletrônicos de pagamentos, encontra-se em fase piloto a implantação dos **Novos Portais e catálogo Online OPTe+ para os programas de fidelidade dos cartões Banestes Visa e cartões Banescard**, disponibilizando viagens, produtos de varejo, moda e serviços através da plataforma para os seus clientes.

Também, em março de 2016, foi firmado, no modelo *“Full Service”* de processamento, novo contrato com o **BMB - Banco Mercantil do Brasil** para o serviço de processamento e administração de cartões de crédito na unidade CardSystem. A migração da carteira total do Banco deverá ocorrer dentro dos próximos seis meses.

Além disso, atenta às tendências do mercado, ao final deste primeiro semestre, a CardSystem passou a autorizar as transações via *Mobile*, processando o pagamento do **Cartão de Crédito Porto Seguro Visa** através dos dispositivos móveis, melhorando a experiência do consumidor final. Utilizando o Samsung Pay, clientes da *“Porto Seguro Cartões”* poderão utilizar seus dispositivos móveis para realizar as suas compras, com comodidade e segurança.

Já com relação à divisão de serviços prestados para empresas de adquirência, com o término do contrato em 30/06/16, houve a finalização da prestação de serviços ao **Banco Bransul**. Os demais serviços prestados, através das unidades de negócios CardSystem, MarketSystem e Contact permanecem ativos. A operação de adquirência foi descontinuada pelo banco, passando a realizar esta atividade internamente. Apesar disto, a Companhia mantém sua visão estratégica quanto ao potencial desta divisão de serviços, buscando conquistar novos clientes para o processamento das transações de adquirência.

Comentário do Desempenho

CSU.MARKETSYSTEM

Durante o segundo semestre de 2015, houve a implantação do novo programa de fidelidade da **Pernambucanas**, com início da operação em abril de 2016. O “Sempre Mais Pernambucanas” passou a distribuir pontos aos clientes que utilizam o cartão de crédito da varejista em compras nas lojas da rede ou em outros estabelecimentos comerciais. Estes pontos poderão ser trocados por produtos e viagens no site do programa (www.sempremaispernambucanas.com.br). Toda a operação de premiação do programa está sob a responsabilidade da CSU, através da unidade de negócio CSU MarketSystem. A premiação é realizada por meio da troca de pontos por produtos e viagens na plataforma tecnológica OPTe+.

Também em setembro de 2015, houve a adesão da **Electrolux**, cliente da CSU MarketSystem desde 2003, à plataforma OPTe+, revigorando e ampliando a variedade de premiação aos colaboradores da empresa.

Convém mencionar que em meio a um cenário econômico adverso, é mais vantajoso financeiramente as empresas fidelizarem seus atuais consumidores a conquistar novos clientes. Neste sentido, a CSU vem evidenciando a tendência positiva quanto ao crescimento do mercado de *Loyalty*, através da implantação da plataforma OPTe+ no mercado.

Ainda no segundo semestre de 2015, ocorreu à implantação do “Shopping Corporativo” para o **Santos Futebol Clube**. Este último, inclusive, já conta com um programa de fidelidade, no qual usuários do Shopping Corporativo poderão acumular pontos para futuros resgates dentro da plataforma OPTe+.

Na modalidade de Shopping Corporativo, plataforma de e-commerce para que empresas com grandes bases de clientes possam ter uma ferramenta moderna para fidelizá-las e monetizá-las, está prevista a implantação do contrato firmado com a **Souza Cruz** dentro dos próximos dois meses.

Neste primeiro semestre, buscando ampliar as oportunidades de negócios através de clientes já existentes na CSU, através da plataforma OPTe+ foi implantado o programa de incentivo da **Vivo**. O programa “Vivo Turbine suas Vendas” é voltado ao varejo e objetiva melhorar o relacionamento dos vendedores, recompensando-os com pontos através da venda de produtos da Empresa.

A CSU também firmou contrato com o **Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob)** em julho de 2016, o qual ainda contratou o serviço de Gestão de Passivo de Pontos. O novo cliente da MarketSystem irá utilizar o OPTe+ como plataforma de resgate para o programa de relacionamento de seus cartões de crédito, o Sicoobcard Prêmios, ampliando o *market share* da plataforma OPTe+ no mercado de fidelidade. Convém destacar que o contrato assinado com o Bancoob permitirá expandir a operação OPTe+ para além do programa do Sicoob, atuando também com as demais parcerias das quais o banco é emissor, com crescimento esperado para os próximos anos. A CSU esta engajada para a implantação do OPTe+ o mais breve possível.

Comentário do Desempenho

Através das iniciativas comerciais que vem sendo firmadas na MarketSystem, a Companhia encontra-se otimista quanto ao crescimento desta divisão de negócios.

CSU CONTACT

Dentre os mercados em que a CSU atua, o de prestação de serviços de atendimento ao consumidor vem sendo o mais atingido pela retração do consumo. Na CSU Contact registramos o encerramento da parceria com a **Vivo**, solicitada pelo cliente por necessidade de redução de custos, e diminuição do volume de atendimento nos últimos doze meses, movimento este que, apesar de reduzir faturamento, impulsionou as diversas iniciativas adotadas pela Companhia com o objetivo de otimizar os custos da unidade de negócios, conforme já mencionadas.

Mesmo em meio a esse cenário econômico desafiador, tivemos a conquista de novos clientes, onde, até o momento, foram firmados contratos com a **Claro**, empresa de telecomunicações do grupo América Móvil, **Carglass**, empresa com atuação em mais de 30 Países no segmento automotivo, e **Odonto Empresas Convênios Dentários**, uma empresa Caixa Seguradora. As novas operações estão sendo implantadas de forma gradativa até o final desse ano, com perspectivas favoráveis para a unidade.

Adicionalmente à conquista de novos clientes, tivemos o crescimento e diversificação dos negócios de alguns clientes atuais, como, por exemplo, a **Natura**, que passou a concentrar todas as posições de atendimento de cobrança “amigável” em nossas instalações, as quais foram implantadas no final deste segundo trimestre.

Juntas, as referidas conquistas comerciais permitirão a adição de cerca de 350 PA's às operações da unidade CSU Contact.

Comentário do Desempenho

- DESEMPENHO FINANCEIRO POR UNIDADE DE NEGÓCIO -

Principais Indicadores (em milhares ou %)	2T16	1T16	2T15	% Variação vs.		1S16	1S15	% Variação
				1T16	2T15			
Cartões Cadastrados	22.755	22.005	17.986	3,4%	26,5%	22.755	17.986	26,5%
Cartões Faturados	19.719	18.780	16.813	5,0%	17,3%	19.719	16.813	17,3%
Posições de Atendimento	2.285	2.476	2.576	-7,7%	-11,3%	2.381	2.577	-7,6%
Receita Bruta	132.682	134.643	126.323	-1,5%	5,0%	267.325	248.626	7,5%
<i>CSU CardSystem</i>	75.433	73.768	66.598	2,3%	13,3%	149.201	130.101	14,7%
<i>CSU Contact</i>	57.249	60.875	59.725	-6,0%	-4,1%	118.124	118.524	-0,3%
Receita Líquida	119.783	121.938	116.438	-1,8%	2,9%	241.721	229.056	5,4%
<i>CSU CardSystem</i>	67.396	66.177	61.114	1,8%	10,3%	133.573	119.232	12,0%
<i>CSU Contact</i>	52.387	55.761	55.325	-6,1%	-5,3%	108.148	109.825	-1,5%
Margem Bruta	26,9%	27,6%	20,4%	-0,7 p.p.	6,5 p.p.	27,3%	20,6%	6,6 p.p.
<i>CSU CardSystem</i>	40,1%	40,0%	27,9%	0,1 p.p.	12,2 p.p.	40,0%	28,8%	11,2 p.p.
<i>CSU Contact</i>	9,9%	12,9%	12,2%	-3,0 p.p.	-2,4 p.p.	11,5%	11,7%	-0,2 p.p.
EBITDA	24.074	23.527	16.869	2,3%	42,7%	47.600	32.816	45,0%
<i>CSU CardSystem</i>	23.865	21.827	13.667	9,3%	74,6%	45.691	27.575	65,7%
<i>CSU Contact</i>	209	1.700	3.202	-87,7%	-93,5%	1.909	5.241	-63,6%
Margem EBITDA	20,1%	19,3%	14,5%	0,8 p.p.	5,6 p.p.	19,7%	14,3%	5,4 p.p.
<i>CSU CardSystem</i>	35,4%	33,0%	22,4%	2,4 p.p.	13,0 p.p.	34,2%	23,1%	11,1 p.p.
<i>CSU Contact</i>	0,4%	3,0%	5,8%	-2,6 p.p.	-5,4 p.p.	1,8%	4,8%	-3,0 p.p.
Lucro Líquido	8.340	8.153	3.819	2,3%	118,4%	16.493	7.511	119,6%
Margem Líquida	7,0%	6,7%	3,3%	0,3 p.p.	3,7 p.p.	6,8%	3,3%	3,5 p.p.

Receita Bruta

A receita bruta do segundo trimestre de 2016 totalizou R\$ 132,7 milhões, crescimento de 5,0% na comparação com o 2T15, resultado da diversificação das operações da CSU com as novas frentes de negócio e ampliação do escopo de produtos e serviços na unidade de negócios CSU CardSystem, mais que compensando a retração percebida na unidade CSU Contact. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a receita bruta do 2T16 apresentou decréscimo de 1,5%, explicado pela retração econômica e seus impactos, sobretudo, na unidade de negócios CSU Contact.

No acumulado do primeiro semestre, a receita bruta foi de R\$ 267,3 milhões, aumento de 7,5% em relação ao mesmo período em 2015. O crescimento é explicado, principalmente, pela expansão das operações e conquista de novos clientes da unidade CSU CardSystem.

- **CSU CardSystem:** A receita bruta foi de R\$ 75,4 milhões no 2T16, um crescimento de 13,3% nos últimos doze meses e de 2,3% em relação ao 1T16. No 1S16, o aumento foi de 14,7% em relação ao mesmo período no ano passado.

Ambos os resultados apresentados nas comparações anuais refletem (i) o crescimento orgânico da base de cartões no período, (ii) a expansão da base de clientes com a entrada no segmento de cartões de crédito consignado no segundo semestre de 2015, (iii) os reajustes dos contratos e (iv) do crescimento do número de transações faturadas na divisão de adquirência. Combinados, esses desempenhos mais que compensaram a queda na receita da

Comentário do Desempenho

MarketSystem devido aos efeitos do menor volume financeiro transacional apresentado na MarketSystem e as readequações contábeis ocorridas e divulgadas no 4T15⁽¹⁾.

Quando comparado com o trimestre imediatamente anterior, a receita bruta da unidade foi beneficiada, basicamente, pelo crescimento orgânico da base de cartões.

▪ **CSU Contact:** A unidade de *contact center* registrou uma receita bruta de R\$ 57,2 milhões no 2T16, 4,1% inferior ao 2T15 e 6,0% menor em relação ao faturamento reportado no 1T16. No acumulado do primeiro semestre, a receita da unidade totalizou R\$ 118,1 milhões, praticamente estável (-0,3%) em relação ao mesmo período no ano anterior.

Os resultados refletem o menor volume de ligações nas operações, reflexo direto do atual cenário macroeconômico enfraquecido, resultando na necessidade da Companhia em readequar o quadro de posições de atendimento de suas operações.

É importante ressaltar que as quedas percebidas no faturamento, tanto nas comparações anuais quanto na comparação trimestral, apresentaram menores variações quando comparadas àquelas referentes ao número médio de PA's. Esse desempenho é explicado (i) pelo reajuste dos contratos, (ii) pela conquista e expansão de operações de maior valor agregado ao longo dos períodos e (iii) pelo melhor resultado de operações atreladas à taxas de sucesso, que, por sua vez, contribuem para a melhoria da receita e da rentabilidade da unidade.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a queda da receita se deve também por questões de sazonalidade.

Custos

O custo total da Companhia no segundo trimestre de 2016 foi de **R\$ 87,6 milhões**, 5,5% menor em relação ao custo do 2T15 e 0,8% inferior se comparado ao 1T16. No acumulado do primeiro semestre de 2016, o custo totalizou R\$ 175,8 milhões, queda de 3,3% em relação ao mesmo período no ano passado.

Destacamos que, em ambas as comparações anuais, os custos apresentaram decréscimos enquanto que as receitas brutas apresentaram crescimento, consequência do estrito trabalho da Companhia no controle dos seus custos, além do benefício intrínseco da alavancagem operacional positiva de algumas operações. Os resultados desses desempenhos foram os aumentos do lucro bruto em 35,4% YoY no 2T16 e em 39,5% YoY no primeiro semestre de 2016.

Já na comparação trimestral, o mesmo desempenho não pode ser percebido devido ao menor volume de negócios nas operações da MarketSystem e Contact. Para o melhor entendimento destas variações, segue abaixo a análise de custos por Unidade de Negócio.

¹ Readequações contábeis realizadas a partir do 4T15, com o objetivo de otimizar e simplificar os modelos financeiros e tributários de alguns contratos existentes. Receita e Custo impactados em igual proporção, sem impacto nos resultados nominais da unidade.

Comentário do Desempenho

- **CSU CardSystem:** Os custos da unidade CSU CardSystem totalizaram R\$ 40,4 milhões no 2T16, inferior em 8,4% sobre o 2T15, mas 1,6% maior em relação aos custos reportados no 1T16. No 1S16, houve decréscimo de 5,6% em relação ao 1S15, totalizando R\$ 80,1 milhões. Em todas as comparações, a variação dos custos foi inferior ao crescimento da receita líquida.

CSU CardSystem (R\$ mil)	2T16	1T16	2T15	%Variação vs.		1S16	1S15	% Variação
				1T16	2T15			
Receita Bruta	75.433	73.768	66.598	2,3%	13,3%	149.201	130.101	14,7%
Deduções da Receita (-)	8.037	7.591	5.485	5,9%	46,5%	15.628	10.871	43,8%
Receita Líquida	67.396	66.177	61.114	1,8%	10,3%	133.573	119.232	12,0%
Custos (-)	40.360	39.722	44.041	1,6%	-8,4%	80.083	84.834	-5,6%
Pessoal	11.814	10.688	10.700	10,5%	10,4%	22.502	20.126	11,8%
Expedição	8.529	7.468	10.190	14,2%	-16,3%	15.998	19.843	-19,4%
Comunicação	1.236	1.151	1.035	7,4%	19,5%	2.388	2.082	14,7%
Depreciação/Amortização	5.287	5.025	4.662	5,2%	13,4%	10.311	9.169	12,5%
Prédios	2.080	2.304	1.871	-9,7%	11,2%	4.384	3.478	26,0%
Custos dos Prêmios Entregues	4.424	6.391	10.763	-30,8%	-58,9%	10.815	20.482	-47,2%
Outros	6.990	6.695	4.820	4,4%	45,0%	13.685	9.654	41,8%
Lucro Bruto	27.036	26.455	17.072	2,2%	58,4%	53.490	34.397	55,5%
Margem Bruta	40,1%	40,0%	27,9%	0,1 p.p.	12,2 p.p.	40,0%	28,8%	11,2 p.p.

Na comparação anual, o total dos custos fixos da unidade (Pessoal, Depreciação/Amortização, Prédios e Outros) apresentaram crescimentos justificados pela expansão dos negócios e inflação no período, com variação em termos absolutos inferior à da receita líquida. Esse desempenho é resultado da característica intrínseca de alavancagem operacional positiva da unidade, sobretudo na divisão CardSystem. Adicionalmente, os custos totais da unidade também foram positivamente impactados pelas readequações contábeis de receitas e custos de expedição e de prêmios entregues, conforme já explicado no 4T15. Com isso, houve aumento anual de 12,2 p.p. da margem bruta no 2T16 e de 11,2 p.p. no 1S16, mais que compensando os efeitos do aumento da alíquota de contribuição referente ao programa de desoneração de mão-de-obra do Plano 'Brasil Maior'².

Em relação ao 1T16, a margem bruta permaneceu praticamente estável, com expansão de 0,1 p.p., explicada principalmente pelo crescimento orgânico das operações das divisões de processamento de cartões e transações de adquirência, compensando a queda do volume de produtos entregues da MarketSystem, dada a retração do consumo, conforme explicada anteriormente.

- **CSU Contact:** Os custos da CSU Contact totalizaram R\$ 47,2 milhões no 2T16, 2,9% menor em relação ao 2T15 e 2,8% inferior ao 1T16. No 1S16, os custos apresentaram retração de 1,3%, acumulando um total de R\$ 95,7 milhões.

² Plano Brasil Maior (Medida Provisória 540) – programa de desoneração do custo de mão-de-obra que beneficiou as operações de tecnologia e de *contact center* da Companhia, no qual a compensação era através de uma alíquota de contribuição de 2% sobre o faturamento das respectivas operações. A partir de dezembro/15, essa alíquota passou a ser de 4,5% para as operações de tecnologia e de 3,0% para as operações de *contact center*.

Comentário do Desempenho

CSU Contact (R\$ mil)	2T16	1T16	2T15	%Variação vs.		1S16	1S15	% Variação
				1T16	2T15			
Receita Bruta	57.249	60.875	59.725	-6,0%	-4,1%	118.124	118.524	-0,3%
Deduções da Receita (-)	4.862	5.114	4.400	-4,9%	10,5%	9.977	8.699	14,7%
Receita Líquida	52.387	55.761	55.325	-6,1%	-5,3%	108.148	109.825	-1,5%
Custos (-)	47.196	48.541	48.591	-2,8%	-2,9%	95.737	96.997	-1,3%
Pessoal	35.352	36.844	36.700	-4,0%	-3,7%	72.195	73.304	-1,5%
Comunicação	911	822	851	10,8%	7,1%	1.733	1.662	4,3%
Depreciação/Amortização	1.804	1.811	1.798	-0,4%	0,3%	3.616	3.691	-2,0%
Prédios	6.869	7.102	6.939	-3,3%	-1,0%	13.971	13.752	1,6%
Outros	2.260	1.962	2.303	15,2%	-1,9%	4.222	4.587	-8,0%
Lucro Bruto	5.191	7.220	6.734	-28,1%	-22,9%	12.411	12.828	-3,2%
<i>Margem Bruta</i>	9,9%	12,9%	12,2%	-3,0 p.p.	-2,4 p.p.	11,5%	11,7%	-0,2 p.p.

As reduções dos custos no segundo trimestre e no primeiro semestre de 2016 são explicadas, sobretudo, pela redução do volume de ligações nas operações, consequência do atual contexto macroeconômico. Contudo, as reduções apresentadas também são resultado não apenas do estrito controle de custos realizado pela Companhia com o objetivo de buscar ganhos de produtividade, mas também pela sua eficiência em readequar a dinâmica de custos ao arrefecimento apresentado no faturamento da unidade, seja através da redução do número de PA's ativas ou através de renegociações com seus fornecedores.

No entanto, mesmo com os esforços perpetrados, houve ainda impactos negativos no resultado bruto da unidade, devido: (i) às pressões inflacionárias nos custos, com reajustes salariais; (ii) ao aumento da alíquota de contribuição referente ao programa de desoneração de mão-de-obra do Plano 'Brasil Maior'; e (iii) à necessidade de maior volume de custos rescisórios, estrategicamente importantes para a proteção das margens brutas dos próximos trimestres.

Despesas com Vendas e Marketing, Gerais e Administrativas

Despesas (R\$ mil)	2T16	1T16	2T15	%Variação vs.		1S16	1S15	% Variação
				1T16	2T15			
Gerais e Administrativas	(14.839)	(16.036)	(12.577)	-7,5%	18,0%	(30.875)	(25.531)	20,9%
Depreciação/Amortização	(925)	(930)	(554)	-0,6%	66,9%	(1.855)	(926)	100,3%
Vendas e Marketing	(823)	(1.236)	(1.163)	-33,4%	-29,2%	(2.059)	(2.224)	-7,4%
Total Desp. Vendas, Gerais e Adm.	(16.587)	(18.202)	(14.294)	-8,9%	16,0%	(34.789)	(28.681)	21,3%
<i>% da receita líquida</i>	13,8%	14,9%	12,3%	-1,1 p.p.	1,5 p.p.	14,4%	12,5%	1,9 p.p.

O total das despesas no 2T16 foi de R\$ 16,6 milhões, superior em 16,0% em relação ao 2T15 e inferior em 8,9% em relação ao 1T16. No acumulado do 1S16, as despesas totais foram de R\$ 34,8 milhões, 21,3% maior do que no mesmo período do ano anterior.

Os crescimentos anuais das despesas totais no 2T16 e no 1S16, bem como os aumentos das representatividades das despesas totais em relação à receita líquida em 1,5 p.p. e 1,9 p.p., respectivamente, são explicados (i) pelos aumentos das despesas Gerais e Administrativas, resultado de maiores despesas de Pessoal com o acordo coletivo ocorrido em agosto/15 com impacto de R\$ 276 mil mensais, maior valor de reconhecimento de provisões referentes a contingências trabalhistas (acréscimo pontual de R\$ 0,5 milhão no trimestre), maior provisão de bonificação conforme o Estatuto da Companhia (R\$ 0,8 milhão) e da expansão das operações, e (ii) pelo crescimento das despesas de Depreciação/Amortização, explicado pelo maior volume de amortização de *software* a partir de junho/15, no valor de R\$ 173 mil

Comentário do Desempenho

mensais. Esses fatores mais que anularam as reduções das despesas com Vendas e *Marketing* em ambos os períodos.

Adicionalmente, é importante ressaltar que na comparação do 1S16 com o 1S15, o aumento também é explicado pelo reconhecimento de provisão tributária pontual no valor de R\$ 1,7 milhão, ocorrido no 1T16.

A queda sequencial no 2T16 de 8,9% das despesas totais e de 1,1 p.p. de sua representatividade em relação à receita líquida se devem (i) à queda de 7,5% das despesas Gerais e Administrativas, dado o aumento pontual do reconhecimento de provisão tributária no valor de R\$ 1,7 milhão no 1T16, além do estrito controle de despesas realizado pela Companhia e (ii) redução de 33,4% das despesas com Vendas e *Marketing*, uma vez que esses gastos foram mais concentrados no 1T16 com a divulgação da marca OPTe+. Esses fatores mais que compensaram o acréscimo de contingências trabalhistas de R\$ 0,3 milhão no 2T16.

EBITDA

A Companhia apresentou um **EBITDA de R\$ 24,1 milhões no segundo trimestre de 2016**, 42,7% superior ao 2T15 e 2,3% acima do EBITDA reportado no 1T16. A margem EBITDA de 20,1% no 2T16 apresentou uma evolução de 5,6 p.p. em doze meses e de 0,8 p.p. sobre o 1T16. No 1S16, o EBITDA totalizou R\$ 47,6 milhões, 45,1% maior do que o reportado no mesmo período do ano passado.

A Companhia segue beneficiando-se das características intrínsecas de alavancagem operacional positiva da divisão de processamento de meios eletrônicos de pagamentos ao longo dos últimos trimestres, além de, constantemente, apresentar maior representatividade da receita proveniente das operações da unidade CSU CardSystem em relação à receita total (+4,1 p.p. YoY e +2,1 p.p. QoQ no 2T16, e +3,5 p.p. YoY no 1S16). Essa melhora da divisão da receita é resultado direto das iniciativas de diversificação das operações adotadas pela Companhia, permitindo as expansões anuais do lucro bruto total em 35,4% no 2T16 e em 39,5% no 1S16. Quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, a queda de 4,3% do lucro bruto é explicada, basicamente, pela piora percebida na unidade CSU Contact, uma vez que a unidade CSU CardSystem apresentou crescimento de 2,2% para o mesmo período.

Comentário do Desempenho

A tabela a seguir mostra a reconciliação do EBITDA:

Reconciliação EBITDA (R\$ mil)	2T16	1T16	2T15	%Variação vs.		1S16	1S15	% Variação
				1T16	2T15			
Lucro Líquido	8.340	8.153	3.819	2,3%	118,4%	16.493	7.511	119,6%
(+) Imposto de Renda e CSLL	4.528	4.095	1.965	10,6%	130,4%	8.623	3.923	119,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	3.191	3.512	4.070	-9,1%	-21,6%	6.704	7.596	-11,8%
(+) Depreciação/Amortização	8.015	7.767	7.015	3,2%	14,3%	15.782	13.786	14,5%
EBITDA	24.074	23.527	16.869	2,3%	42,7%	47.600	32.816	45,0%
CSU CardSystem	23.865	21.827	13.667	9,3%	74,6%	45.691	27.575	65,7%
CSU Contact	209	1.700	3.202	-87,7%	-93,5%	1.909	5.241	-63,6%
Margem EBITDA	20,1%	19,3%	14,5%	0,8 p.p.	5,6 p.p.	19,7%	14,3%	5,4 p.p.
CSU CardSystem	35,4%	33,0%	22,4%	2,4 p.p.	13,0 p.p.	34,2%	23,1%	11,1 p.p.
CSU Contact	0,4%	3,0%	5,8%	-2,6 p.p.	-5,4 p.p.	1,8%	4,8%	-3,0 p.p.

Nota: O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) é uma informação não contábil, adicional às informações trimestrais revisadas da Companhia, calculado conforme a instrução CVM 527.

▪ **CSU CardSystem:** O EBITDA da unidade CSU CardSystem totalizou R\$ 23,9 milhões no 2T16, aumento de 74,6% em relação ao 2T15 e de 9,3% se comparado ao 1T16. No 1S16, o crescimento foi de 65,7%, alcançando R\$ 45,7 milhões no acumulado do período. Já a margem EBITDA foi de 35,4% no 2T16 (+13,0 p.p. YoY e +2,4 p.p. QoQ) e de 34,2% no 1S16 (+11,1 p.p. YoY).

O desempenho do EBITDA é resultado da alavancagem operacional positiva, sustentada pela expansão das receitas das divisões de processamento de meios eletrônicos de pagamento e aquisição em maior proporção em relação à evolução dos custos e despesas, resultando em ganhos de lucro operacional no 2T16 de 91,2% e 3,1%, em relação ao 2T15 e ao 1T16, respectivamente, e de 83,3% YoY no 1S16.

▪ **CSU Contact:** O EBITDA da unidade CSU Contact foi de R\$ 0,2 milhão no 2T16, menor em 93,5% em relação ao 2T15 e em 87,7% quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. No acumulado do semestre, o EBITDA apresentou retração de 63,6% na comparação anual, totalizando R\$ 1,9 milhão. A margem EBITDA no 2T16 foi de 0,4%, inferior em 5,4 p.p. e 2,6 p.p. em relação ao 2T15 e ao 1T16, respectivamente, enquanto que no primeiro semestre de 2016 a margem foi de 1,8%, 3,0 p.p. menor que ao apresentado no mesmo período do ano passado.

Cabe ressaltar que as comparações anuais são impactadas negativamente pelo aumento da alíquota de imposto do Plano Brasil Maior, em vigor desde dezembro/15, conforme mencionado anteriormente.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 3,2 milhões no 2T16, menor em 21,6% em relação ao 2T15 e em 9,1% quando comparado ao 1T16. No acumulado do 1S16, a queda é de 11,8%, para uma despesa financeira líquida de R\$ 6,7 milhões. As reduções nas comparações anuais e sequencial são explicadas, principalmente, pela redução da dívida líquida nos períodos.

Comentário do Desempenho

Resultado Líquido

No segundo trimestre de 2016, a Companhia reportou um **lucro líquido de R\$ 8,3 milhões**, mais que o dobro do resultado reportado no 2T15 e 2,3% acima do resultado do 1T16. No primeiro semestre de 2016, o lucro líquido acumulado foi de R\$ 16,5 milhões, 1,2 vez maior que no ano anterior. Como consequência, a margem líquida apresentou expansão de 3,7 p.p. na comparação com o 2T15 e de 0,3 p.p. na comparação sequencial, encerrando o segundo trimestre do ano em 7,0%. No semestre, a margem foi de 6,8%, 3,5 p.p. maior que o 1S15.

A evolução do resultado líquido é reflexo da expansão da receita, do lucro bruto e do EBITDA na unidade CSU CardSystem.

Comentário do Desempenho

- INVESTIMENTOS -

No segundo trimestre de 2016, a Companhia realizou investimentos no montante de R\$ 10,2 milhões, aumento de 24,9% quando comparado ao 2T15 e de 7,7% em relação ao 1T16. Nos seis primeiros meses de 2016, os investimentos totalizaram o montante de R\$ 19,7 milhões, um aumento de 16,7% em relação ao mesmo período no ano passado.

Além de novos investimentos realizados no ITS, os crescimentos anuais se devem à expansão das operações da unidade de negócios CSU CardSystem com a diversificação do escopo de serviços prestados na área de meios eletrônicos de pagamento. Esta tendência poderá se intensificar ainda mais no futuro próximo, em decorrência do surgimento de novas tecnologias disruptivas e da consequente adaptação da plataforma tecnológica às novas demandas do mercado.

Investimentos (R\$ mil)	2T16	1T16	2T15	%Variação vs.		1S16	1S15	% Variação
				1T16	2T15			
CSU CardSystem	7.648	7.900	5.912	-3,2%	29,4%	15.548	12.055	29,0%
CSU ITS	1.151	184	-	525,5%	-	1.335	-	-
CSU Contact	1.113	1.027	1.580	8,4%	-29,6%	2.140	3.905	-45,2%
Corporativo	293	361	680	-18,8%	-56,9%	654	899	-27,3%
Capex	10.205	9.472	8.171	7,7%	24,9%	19.677	16.859	16,7%
% da Receita Líquida	8,5%	7,8%	7,0%	0,7 p.p.	1,5 p.p.	8,1%	7,4%	0,7 p.p.

Nota: Os investimentos corporativos refletem, em sua grande maioria, os investimentos nas plataformas tecnológicas de gestão, tanto em termos de software como de hardware, bem como benfeitorias em geral.

Comentário do Desempenho

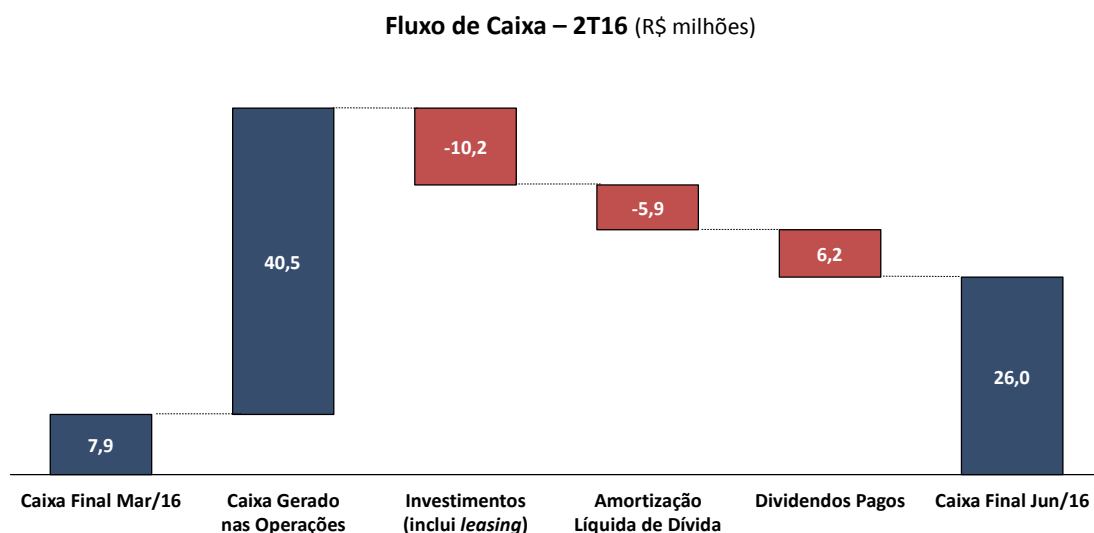
- FLUXO DE CAIXA -

No 2T16, a Companhia registrou uma geração de caixa operacional líquida de R\$ 40,5 milhões, maior em R\$ 30,1 milhões em relação à geração de caixa operacional obtida no mesmo período do ano anterior e em R\$ 36 milhões em relação ao 1T16. Ambos os crescimentos são explicados, principalmente, (i) pela expansão do EBITDA nos períodos e (ii) pela regularização do atraso pontual no recebimento de determinadas receitas do 1T16, com impacto positivo no contas a receber do 2T16.

A consistente geração de caixa operacional contribuiu para a queda da alavancagem da Companhia, materializada na relação dívida líquida/EBITDA de 0,3x, fato que possibilitará a expansão dos investimentos nas atividades de meios de pagamento, condição necessária à manutenção da competitividade e vanguarda da Companhia neste segmento em franca transformação. Especificamente neste trimestre, as atividades de Investimento realizadas totalizaram R\$ 10,2 milhões.

A Companhia seguiu com seu cronograma de amortização de empréstimos e financiamentos durante o 2T16, no valor de R\$ 5,9 milhões, além de realizar o pagamento de dividendos, na forma de Juros Sobre Capital Próprio ("JCP") referente ao exercício de 2015, no montante líquido de R\$ 6,2 milhões.

Com essas movimentações, a Companhia encerrou o trimestre com uma posição de caixa final no montante de R\$ 26,0 milhões no 2T16, aumento de 61,6% em relação ao saldo final do 2T15 e cerca de 3,3 vezes o montante do saldo ao final do 1T16.



Comentário do Desempenho

- ESTRUTURA DE CAPITAL -

Em 30 de junho de 2016, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 28,6 milhões, 54,2% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior, como resultado de uma melhor geração de caixa da Companhia nos últimos doze meses. Na comparação com o endividamento líquido em 31/03/2016, a redução em 46,1% é explicada, não apenas pela melhor geração de caixa, mas pela regularização Contas a Receber da Companhia que afetou de forma negativa o saldo de caixa ao final do 1T16.

A dívida bruta da CSU no montante de R\$ 54,6 milhões ao final do 2T16 reportou uma redução de 30,5% se comparada ao 2T15 e de 10,5% em relação ao 1T16.

A Companhia mantém uma gestão responsável de sua estrutura de capital, viabilizando o financiamento de seus investimentos e mantendo seu endividamento em patamares adequados.

A CSU não possui dívidas em moeda estrangeira e não se utiliza de instrumentos derivativos. O caixa é aplicado em Certificados de Depósito Bancários (CDBs) compromissados emitidos por bancos de primeira linha.

Endividamento (R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15	% Variação vs.	
				1T16	2T15
Curto prazo	22,5	26,1	31,6	-13,8%	-28,8%
Empréstimos e Financiamentos	14,3	17,6	23,5	-18,5%	-39,1%
Leasing	8,2	8,5	8,1	-3,5%	1,2%
Longo prazo	32,1	34,9	47,0	-7,8%	-31,7%
Empréstimos e Financiamentos	20,9	24,0	35,2	-12,9%	-40,6%
Leasing	11,2	10,9	11,8	2,8%	-5,1%
Dívida Bruta	54,6	61,0	78,6	-10,5%	-30,5%
(-) Disponibilidades	26,0	7,9	16,1	229,1%	61,5%
Dívida Líquida	28,6	53,1	62,5	-46,1%	-54,2%
Dívida Líquida/EBITDA 12M (x)	0,3	0,7	1,0	-0,4x	-0,7x

Nota: 12M = últimos 12 meses

Comentário do Desempenho

- MERCADO DE CAPITAIS -

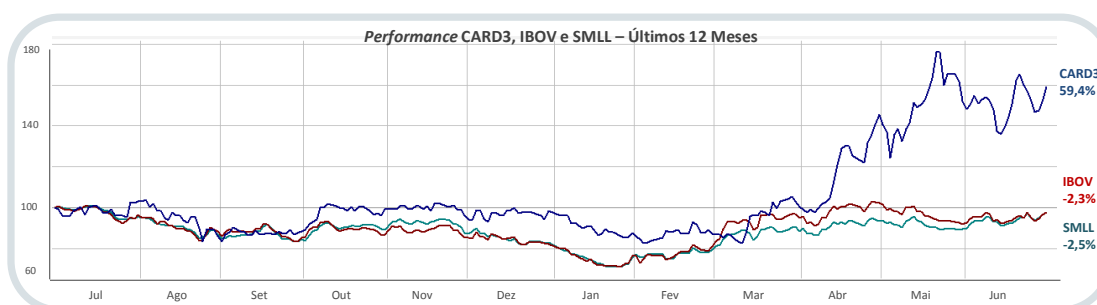
As ações da CSU (CARD3) são negociadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde 2006, no mais elevado nível de Governança Corporativa. As ações também fazem parte dos índices ITAG – Índice de *Tag Along* Diferenciado e do IGCX – Índice de Governança Corporativa Diferenciada. A Companhia é controlada pela *Greeneville Delaware LLC*, Empresa controlada indiretamente pelo Diretor-Presidente da Companhia, o Sr. Marcos Ribeiro Leite.

Em 30 de junho de 2016, o Capital Social da CSU era composto por 41.800.000 ações ordinárias (ON), das quais 35,6% correspondiam à ações livres para serem negociadas no mercado (*free float*).

Acionistas	Quantidade de Ações	%
Grupo de Controle	26.369.549	63,1%
Ações em Circulação	14.877.243	35,6%
Ações em Tesouraria	553.208	1,3%
Total CSU	41.800.000	100,0%

Data base: 30 de junho de 2016.

As ações da CSU (CARD3) encerraram o último pregão deste primeiro semestre de 2016 cotadas a R\$ 4,80 por ação, uma valorização anual de 61,07%, enquanto o Ibovespa e o Índice Small Cap registraram quedas de 18,9% e -17,7%, respectivamente. Abaixo a performance da ação nos últimos doze meses.



Fonte: Economática | Base 100 | ajustado por proventos | Data base: 30.06.2016

Ao longo dos últimos anos, a área de Relações com Investidores da Companhia vem ampliando, perante analistas, investidores e potenciais acionistas, a visibilidade da CSU no mercado de capitais.

Por meio de apresentações institucionais, intenso trabalho de *targeting* recebendo acionistas e investidores na sede da Companhia, realização e aprimoramento de reuniões públicas com analistas, além da reformulação dos materiais de divulgação, a equipe vem ampliando as informações disponibilizadas ao mercado e reposicionando a CSU como uma empresa completa, provedora de soluções tecnológicas.

Comentário do Desempenho

Recentemente, a CSU recebeu algumas premiações:

- ☪ **PRÊMIO QUALIDADE APIMEC 2015:** A CSU foi avaliada com uma das 10 melhores reuniões públicas com investidores pela APIMEC-SP. O premio reconheceu as empresas quem vem se comunicando bem com o mercado.
- ☪ **GRAND PRIX FOR BEST OVERALL IR - SMALL CAP:** a CSU ficou entre as 5 empresas mais bem avaliadas pelo IR MAGAZINE AWARDS BRAZIL 2016. O IR Magazine Awards Brazil reconheceu a excelência em transparência e comunicação com os investidores no Brasil, através de pesquisa independente realizada com mais de 250 analistas e investidores.

Além dos prêmios acima, pela 1ª vez a CSU recebeu, pelo **INSTITUTIONAL INVESTOR 2015**, votos de analistas de mercado para a categoria “Melhor Programa de RI, CEO, CFO e Profissionais de RI”. A premiação avalia os melhores executivos de empresas listadas em cada continente, bem como dos profissionais de RI e de analistas de mercado. O resultado sairá dia 30 de agosto.

Comentário do Desempenho

ANEXOS

Demonstração do Resultado (R\$ Mil)								
Descrição da Conta	2T16	1T16	2T15	2T16 vs. 1T16	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Receita Bruta	132.682	134.643	126.323	-1,5%	5,0%	267.325	248.626	7,5%
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	119.783	121.938	116.438	-1,8%	2,9%	241.721	229.056	5,5%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	(87.556)	(88.263)	(92.632)	-0,8%	-5,5%	(175.819)	(181.831)	-3,3%
Resultado Bruto	32.227	33.675	23.806	-4,3%	35,4%	65.902	47.225	39,5%
Despesas/Receitas Operacionais	(16.168)	(17.915)	(13.952)	-9,8%	15,9%	(34.083)	(28.195)	20,9%
Despesas com Vendas	(823)	(1.236)	(1.163)	-33,4%	-29,2%	(2.059)	(2.224)	-7,4%
Despesas Gerais e Administrativas	(15.764)	(16.966)	(13.131)	-7,1%	20,1%	(32.730)	(26.457)	23,7%
Outros Resultados Operacionais	419	287	342	-	22,5%	706	486	45,3%
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	16.059	15.760	9.854	1,9%	63,0%	31.819	19.030	67,2%
Resultado Financeiro	(3.191)	(3.512)	(4.070)	-9,1%	-21,6%	(6.703)	(7.596)	-11,8%
Receitas Financeiras	897	1.552	1.304	-42,2%	-31,2%	2.449	2.490	-1,6%
Despesas Financeiras	(4.088)	(5.064)	(5.374)	-19,3%	-23,9%	(9.152)	(10.086)	-9,3%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.868	12.248	5.784	5,1%	122,5%	25.116	11.434	119,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(4.528)	(4.095)	(1.965)	10,6%	130,4%	(8.623)	(3.923)	119,8%
Corrente	5.364	(5.364)	(2.141)	-	-	-	(4.054)	-
Diferido	(9.892)	1.269	176	-	-	(8.623)	131	-
Resultado Líquido das Operações Continuadas	8.340	8.153	3.819	2,3%	118,4%	16.493	7.511	119,6%
Lucro do Período	8.340	8.153	3.819	2,3%	118,4%	16.493	7.511	119,6%

Comentário do Desempenho

Balanco Patrimonial - (Reais Mil)					
ATIVO	30/06/2016	31/03/2016	30/06/2016 vs. 31/03/2016	30/06/2015	30/06/2016 vs. 30/06/2015
Ativo Total	329.821	382.011	-13,7%	372.259	-11,4%
Ativo Circulante	99.885	87.968	13,5%	84.123	18,7%
Caixa e Equivalente de Caixa	26.036	7.877	230,5%	16.108	61,6%
Aplicações Financeiras	-	-	-	1.252	-
Contas a Receber	50.622	64.730	-21,8%	55.637	-9,0%
Estoques	2.123	2.270	-6,5%	1.547	37,2%
Tributos a Recuperar	16.611	8.852	87,7%	6.080	173,2%
Outros Ativos Circulantes	4.493	4.239	6,0%	3.499	28,4%
Ativo Não Circulante	229.936	294.043	-21,8%	288.136	-20,2%
Ativo Realizável a Longo Prazo	21.581	87.816	-75,4%	89.078	-75,8%
Tributos Diferido	621	10.512	-94,1%	8.344	-92,6%
Depósitos Judiciais	19.097	75.227	-74,6%	77.798	-75,5%
Outros	1.863	2.077	-10,3%	2.936	-36,5%
Imobilizado	38.014	37.979	0,1%	39.476	-3,7%
Intangível	170.341	168.248	1,2%	159.582	6,7%

Balanco Patrimonial Passivo (Reais Mil)					
PASSIVO E P. L.	30/06/2016	31/03/2016	30/06/2016 vs. 31/03/2016	30/06/2015	30/06/2016 vs. 30/06/2015
Passivo Total	329.821	382.011	-13,7%	372.259	-11,4%
Passivo Circulante	96.691	99.953	-3,3%	93.902	3,0%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	38.830	34.586	12,3%	34.965	11,1%
Fornecedores	24.482	22.568	8,5%	22.218	10,2%
Obrigações Fiscais	2.815	3.868	-27,2%	2.806	0,3%
Obrigações Fiscais Federais	1.396	2.411	-42,1%	1.384	0,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	-	825	-	56	-
Outros Impostos federais	1.396	1.586	-12,0%	1.328	5,1%
Obrigações Fiscais Estaduais	-	70	-	-	-
Obrigações Fiscais Municipais	1.419	1.387	2,3%	1.422	-0,2%
Empréstimos e Financiamentos	22.507	26.100	-13,8%	31.612	-28,8%
Empréstimos e Financiamentos	14.318	17.577	-18,5%	23.545	-39,2%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	8.189	8.523	-3,9%	8.067	1,5%
Outras Obrigações	8.057	12.831	-37,2%	2.301	250,2%
Passivo Não Circulante	45.419	102.712	-55,8%	111.685	-59,3%
Empréstimos e Financiamentos	20.906	23.956	-12,7%	35.190	-40,6%
Financiamento por Arrendamento Financeiro	11.182	10.901	2,6%	11.799	-5,2%
Outros	335	335	0,0%	335	0,0%
Passivos judiciais	12.996	67.520	-80,8%	64.361	-79,8%
Patrimônio Líquido	187.711	179.346	4,7%	166.672	12,6%
Capital Social Realizado	129.232	129.232	0,0%	129.232	0,0%
Reservas de Capital	456	431	5,8%	409	11,5%
Reserva Legal	5.771	5.771	0,0%	4.820	19,7%
Reserva de Lucros a Realizar	37.330	37.330	0,0%	26.270	42,1%
Ações em Tesouraria	(1.571)	(1.571)	0,0%	(1.570)	0,1%
Lucro/Prejuízos Acumulados	16.493	8.153	102,3%	7.511	119,6%

Comentário do Desempenho

Demonstração de Fluxo de Caixa (Reais Mil)								
Descrição da Conta	2T16	1T16	2T15	2T16 vs. 1T16	2T16 vs. 2T15	1S16	1S15	1S16 vs. 1S15
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	40.467	4.514	10.406	796,5%	288,9%	44.981	22.312	101,6%
Lucro Líquido (Prejuízo) do período	8.340	8.153	3.819	2,3%	118,4%	16.493	7.511	119,6%
Ajustes	22.035	10.019	10.994	119,9%	100,4%	32.054	22.754	40,9%
Depreciação e amortização	8.015	7.767	7.015	3,2%	14,3%	15.782	13.786	14,5%
Valor residual dos ativos baixados	60	42	87	42,9%	-31,0%	102	398	-74,4%
Juros e variações monetárias	2.659	2.815	3.111	-5,5%	-14,5%	5.474	6.205	-11,8%
Instrumento patrimonial p/ pagamento em ações	25	17	-	47,1%	-	42	15	180,0%
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(70)	-	-	-	-	(70)	-	-
Provisão para contingências	1.454	647	957	124,7%	51,9%	2.101	2.481	-15,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	9.892	(1.269)	(176)	-	-	8.623	(131)	-
Variações nos Ativos e Passivos	11.013	(14.754)	(1.441)	-	-	(3.741)	(1.287)	190,7%
Contas a receber	14.177	(14.167)	(6.423)	-	-	10	(11.973)	-
Estoques	147	(511)	378	-	-61,1%	(364)	433	-
Depósitos Judiciais	56.052	992	580	5550,4%	9564,1%	57.044	612	9220,9%
Outros Ativos	(7.411)	(322)	1.007	2201,6%	-	(7.733)	1.658	-
Fornecedores	1.914	(889)	(824)	-	-	1.025	2.000	-48,8%
Salários e Encargos Sociais	4.184	3.098	3.478	35,1%	20,3%	7.282	5.733	27,0%
Baixas por pagamento de contingências	(56.682)	(918)	(1.363)	6074,5%	4058,6%	(57.600)	(2.775)	1975,7%
Outros Passivos	(1.368)	(2.037)	1.726	-32,8%	-	(3.405)	3.025	-
Outros	(921)	1.096	(2.966)	-	-68,9%	175	(6.666)	-
Juros Pagos	(1.746)	(2.067)	(2.291)	-15,5%	-23,8%	(3.813)	(5.928)	-35,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	825	3.163	(675)	-73,9%	-	3.988	(738)	-
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(8.857)	(7.679)	(7.480)	15,3%	18,4%	(16.536)	(15.267)	8,3%
Aquisição de Ativos	(942)	(558)	(819)	68,8%	15,0%	(1.500)	(1.784)	-15,9%
Aquisição de ativo intangível	(7.915)	(8.474)	(6.661)	-6,6%	18,8%	(16.389)	(13.483)	21,6%
Aplicação Financeira	-	1.353	-	-100,0%	-	1.353	-	-
Caixa Líquido Atividades Financiamento	(13.451)	(7.672)	4.080	75,3%	-429,7%	(21.123)	(3.806)	455,0%
Ingresso de empréstimos e financiamentos	-	-	15.000	-	-100,0%	-	15.003	-
Amortização de Emprést. e Financiamentos	(7.280)	(7.672)	(7.751)	-5,1%	-6,1%	(14.952)	(15.640)	-4,4%
Dividendos Pagos	(6.171)	-	(3.169)	-	94,7%	(6.171)	(3.169)	94,7%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	18.159	(10.837)	7.006	-	159,2%	7.322	3.239	126,1%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	7.877	18.714	9.101	-57,9%	-13,4%	18.714	12.868	45,4%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	26.036	7.877	16.107	230,5%	61,6%	26.036	16.107	61,6%

Comentário do Desempenho

SOBRE A CSU

A CSU é empresa líder no mercado brasileiro de prestação de serviços de alta tecnologia voltados ao consumo, relacionamento com clientes, processamento e transações eletrônicas. Oferece soluções completas de programas de cartões de crédito e meios de pagamento eletrônicos, *data center*, soluções customizadas de *loyalty*, *e-commerce*, vendas, cobrança, crédito e *contact center*. Atuando de forma pioneira, a Companhia possui mais de 20 anos de mercado e tem suas ações listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa (CARD3), o mais alto nível de Governança Corporativa.

CSU CARDSYSTEM

A CSU é a maior companhia independente da América Latina especializada no processamento de meios eletrônicos de pagamento, sendo a primeira empresa a trabalhar com as três bandeiras internacionais simultaneamente. A CSU CardSystem tem entre seus principais clientes bancos, financeiras, seguradoras e varejistas do Brasil, totalizando uma carteira de 22,0 milhões de cartões de crédito, *private labels* e cartões híbridos.

Por meio do modelo *full service*, a CSU CardSystem oferece um leque completo de serviços e soluções que compreende todo o ciclo operacional relacionado a cartões de crédito, possibilitando ao emissor ter toda a atividade operacional em regime de terceirização.

Dentre os serviços e soluções ofertados destacam-se: processamento das transações do cartão, emissão de cartões, postagem das faturas, prevenção à fraude e desenvolvimento de melhorias no produto, de acordo com a determinação do cliente.

CSU MARKETSYSTEM

Com mais de 15 anos de atuação no mercado, a CSU MarketSystem é a provedora de solução de *marketing* de relacionamento e programas de fidelidade, tendo já planejado, implementado e gerido dezenas de programas de grande porte. A CSU MarketSystem é uma divisão de negócios que tem seus resultados consolidados na CSU CardSystem.

SOBRE O OPTe+

O OPTe+ é o maior *e-marketplace* do mercado brasileiro e o único do segmento a trabalhar com os conceitos *Multiâncora* (diversas marcas renomadas concorrentes integradas), *Multi gateway* (produtos físicos, bilhetes aéreos, pacotes, compra coletiva, leilões *online*, vale presentes, vouchers e serviços em uma plataforma *online* com uma única integração para o dono do programa) e *Multi fornecedor* (variados parceiros integrados com um buscador de ofertas inteligente, trazendo sempre a melhor oferta para o produto escolhido). É oferecido ao mercado de três maneiras distintas:

- ❖ O **OPTe+Loyalty**, a nova geração de soluções de premiação para Programas de Fidelidade. Possibilita aos participantes a experiência de compra dos principais *e-commerces* do mundo, com o resgate de pontos por produtos ou viagens;
- ❖ **OPTe+Shopping**, na forma de oportunidade para as empresas lançarem seus próprios Shoppings Corporativos, visando novas fontes de receita e maior interação com sua base de clientes, com a oferta de produtos e viagens por meio de um Shopping Online.
- ❖ **Shopping Online OPTe+**, o recém lançado *e-marketplace* onde a CSU oferece os benefícios da sua plataforma diretamente ao consumidor final, com o adicional de ter um cartão de crédito e um programa de fidelidade próprios (Passaporte OPTe+). Nessa modalidade, o consumidor final realiza compras no ambiente OPTe+(www.optemais.com.br) e acumula pontos que podem ser utilizados como forma de pagamento total ou parcial de produtos, passagens aéreas e pacotes turísticos.

Comentário do Desempenho

Através do OPTe+Loyalty, a Companhia disponibiliza um robusto catálogo *online* com produtos e viagens. A principal fonte de receita vem do rebate dos fornecedores (comissionamento sobre as vendas). Adicionalmente, é cobrado do cliente uma taxa sobre o *spread* dos pontos ou mesmo um percentual sobre o volume de vendas. O *set up* da ferramenta é pago pelo cliente e cobre o custo inicial de implantação e uso do *software*.

Na modalidade Shopping Corporativo, a receita é proveniente de uma taxa cobrada ao cliente no momento da implantação e de um percentual sobre as vendas que os parceiros/fornecedores realizam no ambiente OPTe+.

Por fim, na modalidade Shopping Online OPTe+, a única oferecida diretamente ao consumidor final (B2C), a receita é originada apenas sobre o rebate do fornecedor.

CSU CONTACT

A CSU Contact é a unidade da CSU especializada na prestação de serviços de tele-atendimento, *help desk*, cobrança, *back office*, televendas e relacionamento com o cliente, seja por meio de posições de trabalho ou através de canais digitais.

CSU ITS

A CSU ITS definiu a entrada da CSU na prestação de serviços de terceirização de TI, alavancando mais de 20 anos de expertise em gestão de *data center*. Através do *data center* TIER III, localizado na sede da Companhia, em Barueri, a CSU ITS oferece serviços de *hosting*, *colocation*, *cloud computing* e serviços consultivos. A CSU ITS é uma divisão de negócios alocada na CSU CardSystem.

C360

O C360 é uma robusta plataforma de relacionamento e abordagem de clientes e *prospects*. Integra modelagem estatística e segmentação de base de dados, automatização do gerenciamento de campanhas e acionamento multicanal de forma integrada, visando melhor desempenho e maior eficiência em gestão de campanhas por meio de processos automatizados. Entende-se eficiência do contato o resultado de maior índice de conversão ao menor custo.

As principais aplicações do C360 são para campanhas de aquisição de novos clientes, ciclo de vida (ativação, relacionamento, renovação e retenção de clientes), *upgrade* e *cross-sell* de produtos e serviços e engajamento e recuperação de crédito.

A remuneração pelo serviço é fixa e mensal, e está relacionada à gestão e à disponibilização da plataforma. De forma complementar, há uma variável com base nos resultados alcançados.

Afirmções sobre Expectativas Futuras: *Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros. Essas declarações estão baseadas em certas suposições e análises feitas pela Companhia de acordo com a sua experiência e o ambiente econômico e nas condições de mercado e nos eventos futuros esperados, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Em razão desses fatores, os resultados reais da Companhia podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos nas declarações de expectativas sobre eventos ou resultados futuros.*

Notas Explicativas

1 Informações gerais

As operações da CSU CardSystem S.A. ("CSU" ou "Companhia") compreendem a prestação de serviços de processamento de cartões de crédito e de uso múltiplo, de gestão e operacionalização de teleatendimento e televendas (*contact centers*), de cobrança e análise de crédito, de desenvolvimento e gestão operacional de programas de relacionamento, fidelização e aquisição de clientes, a prestação de serviços a empresas que operam no credenciamento de estabelecimento para realização de transações eletrônicas, contemplando a implantação, operacionalização e gestão de rede de capturas de transações eletrônicas de meios de pagamento e a prestação de serviços de terceirização de TI. A Companhia é uma sociedade anônima com sede na cidade de Barueri, no estado de São Paulo, com registro e ações que são negociadas na bolsa de valores BM&FBovespa.

A emissão das presentes informações trimestrais foi autorizada em reunião de Diretoria ocorrida em 09 de agosto de 2016.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As informações trimestrais foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor que, no caso de ativos e passivos financeiros, é ajustado para refletir a mensuração do valor justo e estão apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, as quais, relativamente às operações da Companhia, estão, também, de acordo com o IAS 34 – Interim Financial Reporting emitido pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), exceto quanto à apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), requerida pela legislação societária para as companhias abertas, mas como informação suplementar às normas IFRS que não requerem esta apresentação.

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRS, com vigência a partir de 2016, que tenham causado impacto significativo nas informações trimestrais da Companhia.

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 3 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

3.1 Vida útil de ativos não circulantes

Os ativos imobilizados e intangíveis, com exceção do ágio, são depreciados e amortizados com base no método linear, considerando taxas que se aproximam à vida útil econômica dos bens, anualmente revisadas e suportadas por laudo de avaliação emitido por perito independente, apresentadas a seguir:

Ativo imobilizado	Vida útil econômica (anos)	
	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Móveis e utensílios	9	9
Instalações	15	15
Equipamentos	9	9
Veículos	6	6
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2 a 7	2 a 7
Computadores e periféricos	4	4

Notas Explicativas

Ativo intangível	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Sistemas de processamento de dados	19	19
Sistemas de customização	28	27
Sistema ERP	19	19
<i>Software</i> Vision Plus	28	27
Cessão de direitos de uso de <i>software</i>	10	10
Outros	5	5

O aumento de um ano na vida útil estimada para os ativos intangíveis dos grupos de Sistemas de customização e *Software* Vision Plus, em relação às praticadas até 31 de dezembro de 2015, é prospectivo e decorrente de revisão suportada por laudo de perito independente que demonstra que a vida remanescente desses itens é de nove anos, cujo efeito estimado na redução anual média no custo com amortização é na ordem de R\$ 758 para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2016.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Depósitos bancários à vista		
Bancos - moeda nacional	1.215	755
	<u>1.215</u>	<u>755</u>
Títulos em renda fixa – CDB compromissadas	24.821	17.959
	<u>24.821</u>	<u>17.959</u>
Caixa e equivalentes de caixa	<u>26.036</u>	<u>18.714</u>

5 Contas a receber de clientes – circulante e não circulante

O saldo a receber de clientes corresponde, basicamente, ao faturamento dos serviços prestados, cujo recebimento ocorre substancialmente no mês subsequente, bem como a apropriação proporcional da receita pelos serviços prestados até o final do mês de competência e que serão faturados conforme definido nas cláusulas comerciais dos respectivos contratos.

5.1 Composição do contas a receber de clientes

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Circulante	51.240	51.181
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(618)	(618)
	<u>50.622</u>	<u>50.563</u>

Notas Explicativas

A Companhia mantém registrado e integralmente provisionado, na data do balanço, no ativo não circulante, o valor de R\$ 11.052 (31/12/2015 - R\$ 11.052), referente a valor devido pela Caixa Econômica Federal – CAIXA, decorrente da prestação de serviços objeto da primeira fase do contrato firmado com a CAIXA em 2005, atualmente em cobrança na esfera judicial conforme descrito na Nota 9.1, bem como o valor de R\$ 2.152 (31/12/2015 – R\$ 2.152) referente ao Banco Prosper.

A constituição e baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado do exercício na rubrica "Outras despesas operacionais".

5.2 Composição por idade de vencimento

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Em aberto		
Em até um mês	47.729	48.326
Em atraso		
Em até um mês	1.933	2.093
De um a dois meses	7	24
De dois a três meses	873	14
De três a quatro meses		113
Acima de quatro meses	15.345	15.328
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(15.265)	(15.335)
	2.893	2.237
	<u>50.622</u>	<u>50.563</u>

5.3 Movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Período de seis meses findo em	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Em 1º de janeiro	(15.335)	(15.243)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		
Valores não usados, estornados	70	
Em 30 de junho	<u>(15.265)</u>	<u>(15.243)</u>
Ativo circulante	(618)	(526)
Ativo não circulante	(14.647)	(14.717)

Notas Explicativas

6 Estoques

	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Cartões	1.723	1.399
Materiais adicionais	356	316
Outros	<u>44</u>	<u>44</u>
	<u><u>2.123</u></u>	<u><u>1.759</u></u>

7 Partes relacionadas

7.1 As transações com partes relacionadas resumem-se a doações realizadas ao Instituto CSU, registradas como despesa, para manutenção das suas atividades de capacitação de profissionais para o mercado de trabalho promovendo sua inclusão social por meio de cursos gratuitos de informática.

<u>Empresa</u>	<u>Período de seis meses findo em</u>	
	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>30 de junho de 2015</u>
Instituto CSU	53	49

7.2 Remuneração aos administradores

O valor-limite global anual de remuneração por serviços prestados pelo pessoal-chave da Administração, que inclui os Conselheiros de Administração e diretores estatutários, foi fixado para o exercício de 2016 em R\$ 6.474 (31/12/2015 - R\$ 5.026), aprovado na Assembleia Geral Ordinária de 27 de abril de 2016.

	<u>Período de seis meses findo em</u>	
	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>30 de junho de 2015</u>
Honorários	2.286	1.909
Pagamento baseado em ações		8
Gratificações e benefícios indiretos	<u>483</u>	<u>61</u>
	<u><u>2.769</u></u>	<u><u>1.978</u></u>

Notas Explicativas

8 Imobilizado

	Móveis e utensílios	Instalações	Equipamentos	Veículos	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Computadores e periféricos	Total
Em 1º de janeiro de 2015	3.520	6.894	12.428	2.193	10.959	4.976	40.970
Aquisição	230	218	1.233	233	634	580	3.128
Alienação e baixa	(71)	(1)	(35)	(11)	(1.023)	(44)	(162)
Depreciação	(422)	(508)	(1.082)	(284)	(1.141)	(1.141)	(4.460)
Em 30 de junho de 2015	3.257	6.603	12.544	2.131	10.570	4.371	39.476
Em 31 de dezembro de 2015							
Custo total	18.664	17.262	25.486	4.828	26.373	47.712	140.325
Depreciação acumulada	(15.686)	(11.166)	(11.511)	(2.646)	(16.623)	(43.495)	(101.127)
Saldo contábil, líquido	2.978	6.096	13.975	2.182	9.750	4.217	39.198
Em 1º de janeiro de 2016	2.978	6.096	13.975	2.182	9.750	4.217	39.198
Aquisição	142	197	2.021	103	128	695	3.286
Alienação e baixa			(1)	(56)		(1)	(58)
Depreciação	(389)	(512)	(1.282)	(267)	(1.097)	(865)	(4.412)
Em 30 de junho de 2016	2.731	5.781	14.713	1.962	8.781	4.046	38.014
Em 30 de junho de 2016							
Custo total	18.804	17.458	27.506	4.804	26.498	48.369	143.439
Depreciação acumulada	(16.073)	(11.677)	(12.793)	(2.842)	(17.717)	(44.323)	(105.425)
Saldo contábil, líquido	2.731	5.781	14.713	1.962	8.781	4.046	38.014

Notas Explicativas

A depreciação no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, alocada ao custo dos serviços prestados totaliza R\$ 3.507 (30/06/2015 – R\$ 3.833), a despesas operacionais R\$ 905 (30/06/2015 - R\$ 627).

Das aquisições no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, o montante de R\$ 1.786 (30/06/2015 - R\$ 1.344) foi efetivado através de arrendamento financeiro.

Os bens adquiridos por meio de arrendamentos financeiros, dados em garantia dessas operações, montam, no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, o valor residual de R\$ 13.986 (30/06/2015 - R\$ 18.461).

Notas Explicativas

9 Intangível

	Vida útil definida				Vida útil indefinida		Total		
	Sistemas de processamento de dados	Sistemas de "customização" desenvolvidos internamente	Sistema ERP	Software Vision Plus	Cessão de direitos de uso de software	Software Card 24		Outros	Ágios
Em 1º de janeiro de 2015	258	77.884	1.640	13.166	32.409	4.140	17	25.895	155.409
Aquisição	20	5.888		1.424	6.403				13.735
Alienação e baixa	(15)	(218)	(63)	(2)	(16)				(236)
Amortização		(3.854)		(1.645)	(3.708)	(36)	(5)		(9.326)
Em 30 de junho de 2015	263	79.700	1.577	12.943	35.088	4.104	12	25.895	159.582
Em 31 de dezembro de 2015									
Custo total	9.470	151.552	2.514	48.620	115.410	4.142	3.143	36.845	371.696
Amortização acumulada	(9.086)	(69.760)	(995)	(32.350)	(79.799)	(254)	(3.136)	(10.950)	(206.330)
Saldo contábil, líquido	384	81.792	1.519	16.270	35.611	3.888	7	25.895	165.366
Em 1º de janeiro de 2016	384	81.792	1.519	16.270	35.611	3.888	7	25.895	165.366
Aquisição		6.813		4.273	5.303				16.389
Alienação e baixa		(44)							(44)
Amortização	(18)	(4.794)	(63)	(2.330)	(3.941)	(219)	(5)		(11.370)
Em 30 de junho de 2016	366	83.767	1.456	18.213	36.973	3.669	2	25.895	170.341
Em 30 de junho de 2016									
Custo total	9.470	158.323	2.514	52.893	120.714	4.142	3.143	36.845	388.044
Amortização acumulada	(9.104)	(74.556)	(1.058)	(34.680)	(83.741)	(473)	(3.141)	(10.950)	(217.703)
Saldo contábil, líquido	366	83.767	1.456	18.213	36.973	3.669	2	25.895	170.341

Notas Explicativas

A amortização no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, alocada ao custo dos serviços prestados monta a R\$ 10.420 (30/06/2015 - R\$ 9.027), a despesas operacionais R\$ 950 (30/06/2015 - R\$ 299).

Não ocorreram aquisições de intangíveis através de arrendamento financeiro no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016. (30/06/2015 - R\$ 252).

9.1 *Software* Card 24 - Projeto Caixa Econômica Federal

Trata-se de contrato firmado em maio de 2005 entre a Companhia e a Caixa Econômica Federal - CAIXA, compreendendo duas fases, sendo a primeira a implementação de solução integrada de processamento de cartões no ambiente tecnológico da CAIXA e, a segunda, a prestação de serviços de processamento de cartões, por meio dessa solução, por um período de 24 meses.

A Companhia cumpriu a primeira fase dentro das condições contratuais e tratativas realizadas com a CAIXA, porém não reconhecida por esta. Após tentativas de entendimentos entre as partes, sem sucesso, a Companhia ingressou com medidas judiciais no ano de 2007 e, a CAIXA, em 2008, rescindiu de forma administrativa o contrato.

Em agosto de 2007, a Companhia propôs Medida Cautelar de Produção Antecipada de Provas, objetivando comprovar os serviços prestados referentes à primeira fase e resguardar a possibilidade de cobrança dos valores que lhe são devidos, tendo, em dezembro de 2007 proposto ação ordinária pleiteando o ressarcimento e indenizações pelos danos causados à Companhia, pelo não reconhecimento pela CAIXA da conclusão da primeira fase do serviço. A CAIXA também pleiteia ações indenizatórias contra a Companhia, as quais se encontram suspensas até o julgamento final da ação ordinária proposta pela CSU.

A Medida Cautelar acima citada foi deferida em 2009, e somente em novembro de 2013 a perícia judicial e os esclarecimentos do perito foram finalizados, de maneira inconclusiva, o que motivou a interposição pela CSU de recurso de apelação ao Tribunal Regional Federal, visando a realização de uma perícia complementar, a qual aguarda julgamento.

Em maio de 2014 foi julgada parcialmente procedente a ação ordinária proposta pela CSU para condenar a CAIXA ao pagamento dos serviços extraordinários executados pela CSU. As partes interpuseram Recurso de Apelação ao Tribunal Regional Federal visando a reforma da decisão.

A Administração, com base na opinião de seus assessores legais, entende que o desfecho dessas ações judiciais será favorável à Companhia.

A seguir resumiremos os saldos de 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, relacionados ao Projeto CAIXA:

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Intangível - sistemas de customização	14.567	14.567
Intangível - <i>software</i> Card 24	4.140	4.140
(-) Amortização	(2.079)	(1.211)
Total	<u>16.628</u>	<u>17.496</u>

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 9 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas

10 Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil

	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos	14.318	19.903
Arrendamento mercantil financeiro	<u>8.189</u>	<u>8.343</u>
	<u>22.507</u>	<u>28.246</u>
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos	20.906	26.997
Arrendamento mercantil financeiro	<u>11.182</u>	<u>11.533</u>
	<u>32.088</u>	<u>38.530</u>
	<u>54.595</u>	<u>66.776</u>

Operações indexadas ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com *spread* de 1,78% a 3,04% ao ano (31/12/2015 – 1,78% a 3,04% ao ano). O vencimento final de contratos de empréstimos e financiamentos firmados até em 30 de junho de 2016, ocorrerá até 08 de junho de 2020.

Para os contratos de arrendamento mercantil existentes em 30 de junho de 2016, a liquidação é estimada para até 30 de junho de 2021.

10.1 Composição do saldo do passivo não circulante, por ano de vencimento:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
2017	10.031	17.938
2018	9.778	9.341
2019	8.420	8.009
2020	3.643	3.242
2021	<u>216</u>	
	<u>32.088</u>	<u>38.530</u>

Os empréstimos e financiamentos são garantidos por recebíveis no montante de R\$ 891 (31/12/2015 - R\$2.717) ou notas promissórias que variam entre 100% e 120% do valor dos contratos. Os contratos de arrendamento mercantil são garantidos por notas promissórias que variam entre 100% e 120% do valor dos contratos ou pelos próprios bens objeto dos contratos, conforme apresentado na Nota 8.

As obrigações pelos contratos de arrendamento mercantil possuem prazo de pagamento que varia entre 36 e 60 meses e estão registrados pelo seu valor presente. Os encargos financeiros, que se referem substancialmente à variação do CDI, são registrados na demonstração do resultado durante o prazo do arrendamento.

Para três contratos de financiamento, com saldo em 30 de junho de 2016 no montante de R\$ 891 (31/12/2015 - três contratos, com saldo no montante de R\$ 2.717), a Companhia está sujeita a manutenção de índice de dívida líquida dividida pelo EBITDA (LAJIDA) pelo menos 3,1 vezes menor e de índice de EBITDA (LAJIDA) dividido pela despesa financeira pelo menos 1,9 vezes maior, que, caso não cumpridos, podem ensejar em liquidação antecipada da dívida. Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia encontrava-se adimplente em relação a esses *covenants*.

Notas Explicativas**11 Obrigações sociais e trabalhistas**

Os saldos de Obrigações sociais e trabalhistas são compostos como segue:

	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Salários a pagar	5.278	4.915
Encargos sociais	4.545	4.376
Provisão de férias	18.012	18.175
Provisão de 13 ^o salário	5.821	
Provisão para gratificação a gestores	3.806	2.212
Outros	1.368	1.805
	<u>38.830</u>	<u>31.483</u>

12 Tributos a compensar e a recolher

Os saldos de impostos e contribuições sociais a compensar e a recolher são compostos como segue:

	<u>A compensar</u>		<u>A recolher</u>	
	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Circulante				
Imposto de renda	9.853	4.114		
Contribuição social	4.638	2.255		
	<u>14.491</u>	<u>6.369</u>		
Demais tributos				
IR, PIS, COFINS e CSLL sobre serviços de terceiros			231	1.077
PIS e COFINS	969	888	1.071	1.226
ISS	1.060	1.047	1.419	1.332
Outros	91	16	94	91
	<u>2.120</u>	<u>1.951</u>	<u>2.815</u>	<u>3.726</u>
	<u>16.611</u>	<u>8.320</u>	<u>2.815</u>	<u>3.726</u>
Não circulante				
ISSQN			335	335
			<u>335</u>	<u>335</u>

Notas Explicativas**13 Imposto de renda e contribuição social diferidos**

13.1 Composição do saldo e movimentação:

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015	Debitado (creditado) no período de seis meses findo em	
			30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Créditos fiscais diferidos				
Prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social acumulado no período (i)	6.561		(6.561)	354
Diferenças temporárias				
Provisão para contingências	7.760	23.521	15.761	(1.168)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.076	4.079	3	1
Outras provisões	2.535	2.016	(519)	(244)
Plano de opções de ações	165	150	(15)	(5)
	<u>21.097</u>	<u>29.766</u>	<u>8.669</u>	<u>(1.062)</u>
Débitos fiscais diferidos				
Amortização de ágio	(8.804)	(8.769)	35	625
Arrendamento financeiro	(11.672)	(11.753)	(81)	306
	<u>(20.476)</u>	<u>(20.522)</u>	<u>(46)</u>	<u>931</u>
	<u>621</u>	<u>9.244</u>	<u>8.623</u>	<u>(131)</u>

- (i) Os prejuízos fiscais de imposto de renda e base negativa de contribuição social acumulados no período se referem à baixa da contingência relacionada ao processo da COFINS de que trata a Nota 14.1.

13.2 Período estimado de realização dos créditos fiscais diferidos:

A expectativa da Administração da Companhia é que os créditos fiscais diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social e sobre as diferenças temporárias, no montante de R\$ 21.097, são realizáveis através da geração dos resultados tributáveis projetados para os próximos 4 (quatro) anos, de acordo com o cronograma apresentado a seguir:

Ano	
2016	9.145
2017	1.594
2018	8.448
2019	1.910
	<u>21.097</u>

Notas Explicativas

13.3 Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social corrente e diferido

	Período de seis meses findo em	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>25.116</u>	<u>11.434</u>
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas vigentes na legislação (25% e 9%, respectivamente)	(8.539)	(3.888)
Ajuste para cálculo pela alíquota efetiva		
Despesas não dedutíveis (incluindo doações)	(102)	(168)
Adicional de 10% da base de IRPJ		12
Incentivo fiscal – Programa de alimentação do trabalhador		74
Incentivo fiscal – OSCIP	18	
Exclusões permanentes		<u>47</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>(8.623)</u>	<u>(3.923)</u>
Corrente		(4.054)
Diferido	<u>(8.623)</u>	<u>131</u>
	<u>(8.623)</u>	<u>(3.923)</u>
Alíquota efetiva - %	<u>34,3%</u>	<u>34,3%</u>

14 Passivos e depósitos judiciais

14.1 Os passivos judiciais da Companhia, classificados com chance de perda provável, são apresentados como segue:

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Tributários (i)	<u>2.478</u>	<u>55.528</u>
Trabalhistas (ii)	10.350	10.701
Reclamações cíveis	<u>168</u>	<u>149</u>
	<u>12.996</u>	<u>66.378</u>

- (i) No dia 29 de abril de 2016, a Companhia requereu a conversão em renda em favor da União, dos valores depositados em juízo como pagamento dos débitos de COFINS, relativos ao período de fevereiro/2004 a abril/2015. O pleito da CSU prevê que a conversão dos valores depositados em juízo em renda da União não prejudique o regular prosseguimento da discussão judicial, nem equivalha ao reconhecimento da improcedência do processo em curso. O referido pedido teve a concordância da União Federal e o consequente despacho do Tribunal Regional Federal ordenando seu regular processamento. Com base nos resultados favoráveis ao seu pleito, a Companhia reconheceu a conversão do depósito judicial como renda da União e realizou a baixa da provisão para contingência fiscal e seus reflexos na apuração do imposto de renda e contribuição social.

Notas Explicativas

(ii) Em agosto de 2015 o Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que o índice a ser utilizado para atualização de processos trabalhistas deveria ser o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) ao invés da Taxa Referencial (TR) para processos a partir de setembro de 2009. Em outubro de 2015, em decisão liminar o Superior Tribunal Federal (STF) suspendeu os efeitos dessa decisão o que ocasionou o retorno da TR como índice oficial para atualização dos processos judiciais trabalhistas conforme determina o artigo 39 da Lei 8.177/91. A Companhia manteve a TR como índice de atualização do passivo judicial trabalhista, pois, seus assessores jurídicos entendem que o desfecho será pela sua manutenção, fato este já sinalizado por decisões favoráveis à TR, ainda que em caráter liminar, pelo STF.

14.2 Os valores apresentados abaixo correspondem ao saldo de depósitos judiciais, relacionados ou não a passivos de processos judiciais provisionados, classificados no ativo não circulante:

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Tributários	2.210	56.109
Trabalhistas	16.860	19.003
Reclamações cíveis	<u>27</u>	<u>26</u>
	<u>19.097</u>	<u>75.138</u>

14.3 A movimentação do passivo judicial (não circulante) é demonstrada a seguir:

	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Em 01 de janeiro de 2015	52.821	9.199	135	62.155
Adições	1.185	1.762	4	2.951
Baixa	(218)	(2.553)	(4)	(2.775)
Reversões		(470)		(470)
Atualização monetária	<u>1.978</u>	<u>517</u>	<u>5</u>	<u>2.500</u>
Em 30 de junho de 2015	<u>55.766</u>	<u>8.455</u>	<u>140</u>	<u>64.361</u>
Em 01 de janeiro de 2016	55.528	10.701	149	66.378
Adições		2.796	14	2.810
Baixa	(54.588)	(3.010)	(2)	(57.600)
Reversões		(709)		(709)
Atualização monetária	<u>1.538</u>	<u>572</u>	<u>7</u>	<u>2.117</u>
Em 30 de junho de 2016	<u>2.478</u>	<u>10.350</u>	<u>168</u>	<u>12.996</u>

14.4 Perdas judiciais possíveis

A Companhia é parte em ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Tributárias	1.913	2.054
Trabalhistas	37.523	35.580
Reclamações cíveis	<u>44</u>	<u>42</u>
	<u>39.480</u>	<u>37.676</u>

Notas Explicativas

Em 2013, a Companhia ingressou com uma ação ordinária contra a União Federal questionando judicialmente a contribuição previdenciária destinada a financiar o Seguro Acidente do Trabalho (“SAT”) e o Risco Acidente do Trabalho (“RAT”), relativos a alguns de seus estabelecimentos. A ação visa adequar o Fator Acidentário de Prevenção (“FAP”) ao grau de risco dos seus estabelecimentos.

Em 2014, a Companhia ingressou com outra ação ordinária contra a União Federal questionando judicialmente a contribuição do SAT e o RAT, quanto a majoração da alíquota de 2% para 3% nas atividades de “teleatendimento”, instituída pelo Decreto nº. 6.042/2007, e a majoração de 1% para 2% nas atividades de “consultoria”, instituída pelo Decreto nº 6.957/2009.

A Administração, com base na opinião de seus assessores legais, entende que o desfecho dessa ação judicial tem probabilidade de perda possível. Devido ao fato do FAP ser um índice determinado e divulgado pela autoridade fiscal, com base nos dados particulares de cada empresa e também em dados relativos a outras empresas do mesmo setor econômico, a Administração não tem condições de estimar o valor deste índice e, assim, do valor envolvido nesta discussão judicial.

15 Compromissos

Para viabilizar suas atividades, a Companhia celebrou contratos de aluguel e de fianças bancárias, agrupados e caracterizados conforme segue:

15.1 Contratos de aluguel:

Os contratos de aluguel de imóveis vigentes possuem prazos remanescentes de até seis anos, reajustáveis anualmente e com cláusula de renovação. Os pagamentos anuais futuros estimados são os seguintes:

<u>Ano</u>	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
2016	10.193	21.270
2017	21.573	20.668
2018	16.564	15.692
2019	6.642	6.271
	<u>54.972</u>	<u>63.901</u>

15.2 Fianças bancárias:

Com base nos contratos vigentes, as fianças bancárias, garantidas por instituições financeiras de primeira linha, apresentam as seguintes composições:

<u>Modalidade</u>	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Fianças bancárias garantindo		
Contratos de aluguel	19.363	18.874
Processos judiciais	11.131	17.992
Contratos de prestação de serviços	14.531	15.358
	<u>45.025</u>	<u>52.224</u>

Notas Explicativas

16 Patrimônio líquido

16.1 Capital

Em 30 de junho de 2016, o capital subscrito e totalmente integralizado é composto por 41.800.000 (31/12/2015 – 41.800.000) ações ordinárias, sem valor nominal.

16.2 Ações em tesouraria

	Quantidade de ações			Saldo em tesouraria	Custo de aquisição por ação - em Reais		
	Autorizadas a adquirir	Adquiridas	Canceladas		Média ponderada	Mínimo	Máximo
Saldo de programas anteriores				471.408			
Programas em vigência em 30 de junho de 2016:							
de 17/03/2014 a 17/03/2015 (encerrado em 10/03/2015)	1.000.000	81.800		81.800	1,83	1,75	1,90
de 11/03/2015 a 11/03/2016 (encerrado em 08/03/2016)	1.000.000	-		-	-	-	-
de 08/03/2016 a 08/03/2017 (em andamento)	1.000.000	-		-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2016				<u>553.208</u>			

Na reunião do Conselho de Administração, realizada em 10 de março de 2015, dentre outros, foram aprovados os seguintes assuntos:

- (i) O programa de recompra de ações vigente até 17 de março de 2015 foi encerrado com a aquisição de 81.800 ações mantidas em tesouraria;
- (ii) Foi autorizado um novo programa para a aquisição de até 1.000.000 de ações ordinárias nominativas de emissão da própria Companhia, sem redução do capital social, para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, para capturar um potencial importante de criação de valor, em razão do atual valor de cotação das ações da Companhia na BM&FBovespa e para lastrear programas de remuneração variável baseado em outorga de ações, correspondentes a 6,48% das ações em circulação no prazo de 365 dias de 11 de março de 2015 a 11 de março de 2016.

Na reunião do Conselho de Administração, ocorrida em 08 de março de 2016, dentre outros, foram aprovados os seguintes assuntos:

- (i) O programa de ações vigente até 11 de março de 2016 foi encerrado sem que houvesse aquisição das 1.000.000 de ações autorizadas para recompra;
- (ii) Foi autorizado um novo programa, o 13º Programa de Recompra de Ações ordinárias, nominativas e de emissão da própria Companhia, sem redução do capital social, para capturar um potencial de criação de valor, em razão do atual valor de cotação das ações da companhia na BM&FBovespa, com manutenção em tesouraria e posterior alienação, cancelamento ou para lastrear programas de remuneração variável baseado em outorga de ações, podendo ser adquiridas até 1.000.000 de ações, correspondente a 6,72% das ações em circulação pelo prazo de 365 dias a partir de 09 de março de 2016.

Com base no balanço patrimonial em 30 de junho de 2016, o valor-limite para manutenção de ações em tesouraria soma R\$ 53.823 (31/12/2015 - R\$ 37.329).

Em 30 de junho de 2016, o valor de mercado das ações mantidas em tesouraria, calculado com base na última cotação em Bolsa anterior à data do balanço é de R\$ 2.655 (31/12/2015 - R\$ 1.649).

Notas Explicativas

17 Dividendos e juros sobre o capital próprio

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada em 27 de abril de 2016, foi referendada a aprovação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 28 de dezembro de 2015, do crédito aos acionistas de Juros sobre o Capital Próprio (JCP), no valor bruto de R\$ 7.000, imputado ao dividendo estatutário, de acordo com o artigo 37 do Estatuto Social, cujo pagamento foi disponibilizado aos acionistas em 24 de maio de 2016.

A proposta da Administração, aprovada naquela Assembleia, para destinação do lucro líquido do exercício de 2015, foi:

Lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2015	<u>19.010</u>
Destinação	
Reserva legal - 5%	950
Reserva de retenção de lucros	11.060
Dividendos propostos – 38,8% - via JCP já aprovado	<u>7.000</u>
	<u>19.010</u>

18 Gestão de riscos financeiros

18.1 Risco de liquidez

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros da Companhia por ano de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados são os fluxos de caixa não descontados contratados, por isso podem não ser consistentes com os saldos apresentados no balanço patrimonial e/ou respectivas notas explicativas.

	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>	<u>2020</u>	<u>2021</u>
Fornecedores	24.482					
Empréstimos e financiamentos	8.875	16.094	5.339	5.323	2.646	
Arrendamento mercantil	5.506	7.125	5.870	4.144	1.096	182

18.2 Gestão de capital

A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice, apresentado no quadro a seguir, corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida corresponde ao total de empréstimos e arrendamento mercantil (incluindo circulante e não circulante), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, enquanto o capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido com dívida líquida, conforme demonstrado no balanço patrimonial.

	<u>30 de junho de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
Índice de alavancagem financeira	0,13	0,22

Notas Explicativas

18.3 Análise de sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nos saldos dos itens financeiros acima, ao qual a Companhia estava exposta em 31 de março de 2016, foram definidos três cenários diferentes: (a) cenário provável - considerando a projeção da taxa média anual do CDI para os próximos 12 meses; (b) cenário II - com apreciação de 25% sobre o cenário provável; e (c) cenário III - com apreciação de 50% sobre o cenário provável. Para os saldos de aplicações em títulos de renda fixa, os cenários II e III consideram depreciação das taxas.

Para verificação da sensibilidade para cada cenário foram calculadas as respectivas remunerações brutas, de receita ou despesa financeira para esses ativos e passivos financeiros, respectivamente, para os próximos doze meses, apresentados a seguir:

	Ativos (passivos) financeiros		Risco	Receitas (despesas) financeiras		
	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015		Cenário provável	Cenário II	Cenário III
Títulos em renda fixa - CDB Compromissadas	24.821	17.959	CDI	2.694 13,75%	2.058 10,31%	1.398 6,88%
Arrendamento mercantil financeiro	(19.371)	(19.876)	CDI	(3.462) 13,75%	(3.851) 17,19%	(4.221) 20,63%
Empréstimos e financiamentos	(35.224)	(46.900)	CDI	(5.847) 13,75%	(6.553) 17,19%	(7.223) 20,63%

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº18 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

19 Remuneração com base em ações

Na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 2 de abril de 2007 foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações, sendo criados dois programas em 2007 e 2008, e atribuída ao Conselho de Administração a gestão do referido plano. Esses planos foram encerrados em 2015, sem nenhum exercício das opções.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 26 de maio de 2015, foi aprovada a criação de um Plano de Incentivo e Retenção Baseado em Ações, aprovado pela CVM em 20 de julho de 2015, com objetivo de transferir a titularidade das ações disponíveis em tesouraria (30/06/2016 - 553.208) de forma não remunerada, isto é, sem opção de compra, obedecendo os prazos de 24 a 36 meses a partir da data de outorga e demais condições estabelecidas no programa. Até a data de 30 de junho de 2016, foram outorgadas 68.460 ações a 3 funcionários da Companhia.

Foi reconhecido o montante de R\$ 42 (30/06/2015 - R\$ 15) como despesa no período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, referente a todos os programas.

Notas Explicativas

20 Seguros

A Companhia possuía as seguintes principais apólices de seguro contratadas com terceiros na data dos balanços:

Ramos	Importâncias seguradas	
	30 de junho de 2016	31 de dezembro de 2015
Seguro compreensivo empresarial	189.581	189.581
Seguro judicial	3.953	4.153
Responsabilidade civil	64.184	78.084
Seguro de veículos	3.017	3.081
	<u>260.735</u>	<u>274.899</u>

21 Receita líquida

	Período de seis meses findo em	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Receita bruta de prestação de serviços	267.325	248.626
Deduções da receita bruta		
Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	(5.021)	(4.936)
Programa de Integração Social (PIS) e COFINS	(12.627)	(11.074)
Contribuição Previdenciária Patronal	<u>(7.956)</u>	<u>(3.560)</u>
Receita líquida de prestação de serviços	<u>241.721</u>	<u>229.056</u>

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº21 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Notas Explicativas**22 Custo dos serviços prestados, despesas com vendas, gerais e administrativas**

	Custo dos serviços prestados		Despesas com vendas, gerais e administrativas	
	Período de seis meses findo em		Período de seis meses findo em	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Mão de obra e encargos sociais	94.697	93.430	17.506	14.345
Consumo de cartões	4.054	3.211		
Consumo e entrega de prêmios	10.816	20.482		
Materiais operacionais	3.552	2.276	531	513
Expedição	16.148	19.979	57	98
Comunicação	4.121	3.744	204	260
Serviços contratados	2.423	1.949	3.398	3.468
Manutenção de equipamentos/móveis	2.647	1.892	287	121
Aluguel e manutenção de <i>software</i>	3.776	3.499	551	375
Depreciação e amortização	13.927	12.860	1.855	926
Ocupação	18.354	17.231	2.734	2.668
Propaganda/relacionamento			2.059	2.224
Despesas judiciais	1		2.053	1.906
Multas moratórias	1		1.729	
Outros	1.302	1.278	1.825	1.777
	175.819	181.831	34.789	28.681

23 Resultado financeiro

	Período de seis meses findo em	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Receitas financeiras		
Receita de aplicação financeira	320	212
Variação monetária ativa	2.008	2.112
Juros e multa moratória ativa	121	166
	2.449	2.490
Despesas financeiras		
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(4.964)	(5.819)
IOF	(164)	(553)
Variação monetária passiva	(2.955)	(2.631)
Despesas bancárias	(848)	(922)
Juros e multa moratória passiva	(115)	(152)
Outros	(106)	(9)
	(9.152)	(10.086)
	(6.703)	(7.596)

Notas Explicativas

24 Resultado por ação

	Período de seis meses findo em	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Numerador		
Lucro líquido atribuível às ações ordinárias	16.493	7.511
Denominador (em milhares de ações)		
Número médio ponderado de ações ordinárias (excluídas as ações em tesouraria)	41.247	41.247
Resultado básico e resultado diluído por ação, em Reais	<u>0,3999</u>	<u>0,1821</u>

As demais informações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações em relação às divulgações presentes na nota explicativa nº 25 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

25 Informações por segmento de negócios

A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelo Conselho de Administração. O resumo com as informações por segmento da Companhia, segregadas entre **CSU.CardSystem** e **CSU.Contact**, está demonstrado a seguir:

	CSU.CardSystem		CSU.Contact	
	Período de seis meses findo em		Período de seis meses findo em	
	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015	30 de junho de 2016	30 de junho de 2015
Receita bruta de prestação de serviços	149.201	130.102	118.124	118.524
Deduções da receita bruta	(15.628)	(10.871)	(9.976)	(8.699)
Receita líquida de prestação de serviços	133.573	119.231	108.148	109.825
Custo dos serviços prestados	(80.082)	(84.834)	(95.737)	(96.997)
Lucro bruto	53.491	34.397	12.411	12.828
Despesas operacionais	(19.592)	(16.566)	(14.491)	(11.629)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	<u>33.899</u>	<u>17.831</u>	<u>(2.080)</u>	<u>1.199</u>

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**Composição acionária em:**

ACIONISTAS	30 de junho de 2016		31 de dezembro de 2015	
	# AÇÕES	%	# AÇÕES	%
Grupo de Controle	26.369.549	63,1%	26.369.549	63,1%
Greenville Delaware LLC	25.557.899	61,1%	25.557.899	61,1%
Marcos Ribeiro Leite	811.650	1,9%	811.650	1,9%
Free Float	14.877.243	35,6%	14.877.243	35,6%
Sul América Investimentos DTVM S/A	7.189.900	17,2%	5.935.300	14,2%
Demais	7.687.343	18,4%	8.941.943	21,4%
Tesouraria	553.208	1,3%	553.208	1,3%
TOTAL CARD3	41.800.000	100%	41.800.000	100%

Data: 30 de junho de 2016

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da

CSU Cardsystem S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da CSU Cardsystem S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e com as normas internacionais IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standard Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na Nota 9 às informações trimestrais, a Companhia tem processos judiciais relacionados com contratos de prestação de serviços e fornecimento de software para a Caixa Econômica Federal ("Caixa") onde os montantes pleiteados entre as partes serão quantificados quando do término dos processos. No contexto do contrato de prestação de serviços a Companhia incorreu em desembolsos com licença e customização de software específico desenvolvido para atender ao contrato firmado em maio de 2005, com saldo no ativo intangível no montante de R\$16.628 mil, líquido de amortização. A administração da Companhia, baseada nas avaliações de seus assessores jurídicos, entende que terá êxito nas discussões judiciais em andamento. As informações trimestrais em 30 de junho de 2016, não incluem provisões sobre ativos ou reconhecimento de obrigações em decorrência das incertezas existentes. Nosso relatório sobre a revisão das informações trimestrais não está ressalvado em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado – DVA, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de agosto de 2016.

Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Luiz Carlos Marques

Contador 1SP147693/O-5